

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL
Modalidade à Distância

Sandra Regina Machado Ecotem

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS**

Caxias do Sul-RS

2015

Sandra Regina Machado Ecotem

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal- modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Andrea Poletto Oltramari

Caxias do Sul-RS

2015

Sandra Regina Machado Ecotem

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS NAS ESCOLAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Aprovado em 20 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Fábio Bittencourt Meira

Prof. Fernando Cesar Russo Gomes

“Os homens não nascem naturalmente maus, a sociedade é que os transforma.”
Rousseau

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois até aqui tem me abençoado, dado graças e oportunidade de estar concluindo mais um dos objetivos e dos sonhos hora traçado em metas a ser alcançada.

Aos idealizadores do projeto Universidade Aberta do Brasil, Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Escola de Administração que viram a necessidade de qualificação de gestores na administração pública, para proporcionar ao cidadão brasileiro um atendimento de qualidade.

Ao meu marido Carlos que acompanhou nestes meses entre idas e vindas com paciência no decorrer do curso.

A minha filha Pâmela que compartilhou suas experiências já adquiridas que foi de grande importância para prosseguir minha caminhada.

Aos professores e tutores que se empenharam para que o trabalho fosse desenvolvido com qualidade e dentro dos prazos estipulados.

A coordenadora do programa CIPAVE pela incansável dedicação e disponibilidade de dispor dos registros do período estudado, a troca de experiência foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, pois a mesma possui a vivência e contato com as escolas e com todos os eixos que compõe o programa.

A todos aqueles que diretamente ou indiretamente colaboraram para o êxito deste trabalho, auxiliando, incentivo e torcendo para que tudo ocorresse dentro do esperado.

“Aforismos são visões: fazem ver, sem explicar. Pois ontem, de repente, esse aforismo me atacou: há escolas que são gaiolas. Há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendem a arte de voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode leva-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.”

Rubem Alves – Gaiolas e Asas.

RESUMO

A violência escolar é um tema discutido diariamente nos meios de comunicação. Esse fenômeno acontece no ambiente interno e externo da escola e vem causando preocupações para as autoridades, pais, professores, alunos e direção. Diante deste cenário, o município de Caxias do Sul vem investindo em projetos e programas para combater a violência nas escolas de ensino fundamental. Pesquisou-se a implantação e os resultados do programa Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE) que tem como principal objetivo diagnosticar as vulnerabilidades no âmbito escolar, o planejamento de ações que visam a resolução dos problemas de forma viável e eficaz. Este trabalho, realizado através de pesquisa qualitativa, com coleta de dados por meio de pesquisa documental e de entrevistas, levantou dados sobre os índices de violência suas causas e consequências nas escolas municipais de ensino fundamental no município de Caxias do Sul no período de 2009 a 2013, os principais tipos de violências, a faixa etária, sexo, turno, dia da semana, e as ocorrências por eixos e por regiões administrativas. Foram avaliados os pontos positivos e negativos, na percepção dos entrevistados e ainda sugestões de melhorias. Percebe-se que há necessidade de investimentos que foque direto no problema para que o mesmo não tome proporções que possa gerar um dano maior na criança e no adolescente, como traumas psicológicos e emocionais.

Palavras-chave: Violência Escolar, nas escolas de ensino fundamental, município de Caxias do Sul-RS.

RESUMEN

La violencia escolar es un tema discutido a diario en los medios de comunicación. Este fenómeno ocurre en el ambiente interno y externo de la escuela y ha causado preocupación en las autoridades, padres, maestros, estudiantes y dirección. En este escenario la ciudad de Caxias do Sul ha invertido en los proyectos y programas para combatir la violencia en las escuelas primarias. Fue pesquisado la aplicación y resultados del programa de la Comisión Interna de Prevención de Accidentes y Violencia Escolar (CIPAVE), que tiene como objetivo diagnosticar vulnerabilidades en las escuelas, la planificación de las acciones dirigidas a resolver los problemas de viabilidad y eficacia. Este trabajo de investigación cualitativa, con la recolección de datos a través de la investigación documental y entrevistas, recolectó datos sobre los niveles de violencia de sus causas y consecuencias en las escuelas primarias municipales en la ciudad de Caxias do Sul el periodo de 2009-2013, los principales tipos de violencia, el grupo de edad, sexo, turno, días de la semana, y eventos para ejes y regiones administrativas. Ellos evaluaron las fortalezas y debilidades en la percepción de los entrevistados e incluso sugerencias de mejora. Se dio cuenta de que existe la necesidad de inversiones que se centran directamente en el problema de modo que no hace falta ser proporciones que pueden generar un daño mayor en los niños y adolescentes, y el trauma psicológico y emocional.

Palabras clave: Violencia Escolar, en las escuelas primarias, la ciudad de Caxias do Sul-RS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Caracterização dos entrevistados.....	26
Gráfico 1 -	Tipos de violência com maior número de ocorrências.....	45
Gráfico 2 -	Ocorrências com dano ao patrimônio 2010 a 2013.....	46
Gráfico 3 -	Ocorrências com acidentes de trânsito 2010 a 2013.....	48
Gráfico 4 -	Ocorrência com violência escolar 2010 a 2013.....	50
Gráfico 5 -	Ocorrências com drogas 2010 a 2013.....	53
Gráfico 6 -	Ocorrência por dia da semana 2010 a 2013.....	55
Gráfico 7 -	Ocorrência por tipo de eixo 2010 a 2013.....	56
Quadro 2 -	Registro das ocorrências online em percentual.....	58
Figura 1 -	Ações da Escola de Trânsito.....	67
Figura 2 -	Círculo da Paz.....	67
Figura 3 -	Apresentação de Teatro.....	67
Figura 4 -	Ações da Guarda Municipal.....	68
Figura 5 -	Ações do 5º Comando Regional de Bombeiros.....	68
Figura 6 -	Ações do 12º Batalhão de Polícia Militar.....	68
Figura 7 -	Polícia Rodoviária Federal.....	69
Figura 8 -	Ônibus do programa CIPAVE.....	69
Figura 9 -	Socialização de Boas Práticas.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	As conseqüências sobre o desempenho escolar.....	23
Tabela 2 -	IDEBs observados e metas projetadas 2005 a 2021.....	30
Tabela 3 -	Os números de representantes por segmentos do CIPAVE.....	41
Tabela 4 -	Ocorrências gerais 2009 a 2013.....	54
Tabela 5 -	Ocorrência por faixa etária 2012 a 2013.....	54
Tabela 6 -	Ocorrência por sexo e turno 2011 a 2013.....	54

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
CIPAVE - Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar
COMDICA – Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente
CPM – Conselho de Pais e Mestres
EJA - Ensino de Jovens e Adultos
FBB – Fundação Banco do Brasil
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GPRED - Grupo de Prevenção a Delitos de Superintendência Regional de Ensino
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anízio Teixeira
IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC - Ministério de Educação e Cultura
NAPE - Núcleo de Atendimento aos Profissionais da Educação
OAB – Ordem dos Advogados do Brasil
OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
ONG - Organização Não Governamental
PAR – Plano de Ações Articuladas
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PIM – Primeira Infância Melhor
PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAD – Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílio
SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica
SMED - Secretaria Municipal da Educação
SMS - Secretaria Municipal de Saúde
SMTTM – Secretaria Municipal de Trânsito e Transporte e Mobilidade
UCS – Universidade de Caxias do Sul
UNESCO - Organização das Nações Unidas Para a Educação a Ciência e a Cultura
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. ASPECTO RELEVANTE NA EDUCAÇÃO DO BRASIL.....	16
1.1 Os desafios enfrentados pela educação.....	16
1.2 Os principais problemas da educação.....	20
1.3 Violência escolar.....	21
1.4 Violência escolar em Caxias do Sul	24
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
2.1 Métodos escolhido e Justificativa	24
2.2 Coletas de dados: Instrumento e Aplicação.....	25
2.3 Participantes da Pesquisa.....	25
2.4 Técnicas de Análise dos Dados	26
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	26
3.1 Educação no Município de Caxias do Sul	27
3.1.1 Educação Infantil	27
3.1.2 Educação Especial	28
3.1.3 Ensino Fundamental	28
3.1.4 Educação de Jovens e Adultos.....	29
3.2 ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DE CAXIAS DO SUL	30
3.3 OS PRINCIPAIS PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO EM CAXIAS DO SUL.....	31
3.4 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL ATRAVÉS DA SMED.....	31
3.4.1 Projeto Escola de Férias.....	31
3.4.2 Família na Escola – Escola para Pais.....	32
3.4.3 Galeria de Arte de SMED	32
3.4.4 Grupo de Estudos de Educação Matemática e Científica	32
3.4.5 Projeto Saúde e Prevenção na Escola	33
3.4.6 Projeto Mais Alfabetização.....	33
3.5 PROGRAMAS DESENVOLVIDOS ATRVÉS DA SMED DE CAXIAS DO SUL ...	34
3.5.1 Brasil Alfabetizado	34
3.5.2 Ações Educativas Complementares	34
3.5.3 Círculo de Pais e Mestre	35
3.5.4 Conselhos Escolares	35

3.5.5 Grêmio Estudantil	35
3.5.6 Alimentação Escolar	36
3.5.7 Núcleo de Atendimento aos profissionais de Educação	36
3.5.8 Primeira Infância Melhor	36
3.5.9 Programa Prato Limpo	37
3.5.10 O Programa Integração AABB Comunidade.....	38
3.5.11 Transporte Escolar	38
3.5.12 Vinculação	39
3.5.13 Programas Mais Educação	39
3.5.14 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar.....	39
3.5.15 Destaques do Programa CIPAVE	40
3.6 O PROGRAMA CIPAVE DE CAXIAS DO SUL	40
3.6.1 Os Eixos Que Compõe o Programa CIPAVE.....	42
3.7 TIPOS DE VIOLÊNCIAS EM CAXIAS DO SUL.....	44
3.7.1 Ocorrências com Dano ao Patrimônio	45
3.7.2 Ocorrências com Acidente de Trânsito.....	46
3.7.3 Prevenção de Incêndio e Primeiros Socorros.....	48
3.7.4 Ocorrências com Violência Escolar.....	49
3.7.5 Ocorrências com drogas.....	50
3.8 SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS 2009-2013.....	53
3.9 PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS.....	56
3.10 ANÁLISE DOS DADOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS.....	63
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas	66
APÊNDICE B - Ações das atividades do programa CIPAVE Caxias do Sul.....	67

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem passando por várias transformações, mas ainda continua sendo um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. É através do conhecimento que o cidadão brasileiro cresce, aumentando sua renda, e tem uma melhor qualidade de vida. A educação básica é o caminho para assegurar a todos a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Hoje, os principais problemas apontados na educação básica se referem à formação de professores e gestores, baixa remuneração, currículo pouco interessante para os alunos ou desconectados da realidade, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos e nos assuntos da escola, escolas sucateadas, falta de investimento público para atender as necessidades educacionais, elevados índices de repetência e abandono escolar, falta de conexão entre os níveis de ensino infantil, fundamental e médio, entre outros.

O governo federal, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), vem ampliando as políticas públicas para a educação básica, que compreende a educação infantil, ensino fundamental e médio, com o objetivo de melhorar a educação. Atualmente, norteiam a educação básica a Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação, aprovado pelo Congresso Nacional em 26 de junho de 2014. Outros documentos fundamentais são a Constituição da República Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

A busca de alternativas é necessária para solucionar os desafios da educação contemporânea e os problemas sociais, já que temos hoje o fenômeno intramuros, que é a violência nas escolas. A escola deveria ser o local dedicado à educação e à socialização da criança e do adolescente, mas transformou-se em cenário de agressão, autoritarismo e desrespeito mútuo. Na maioria dos casos, o aluno reproduz na sala de aula aquilo que vive em sua própria casa, no convívio da família ou nas ruas. A violência nas escolas não é um fato isolado é reflexo da sociedade, mas, apesar do grande índice de registro de violência nas escolas como agressões, *bullying*, quebra-quebra, entre outros, no Brasil não temos registro de políticas públicas específicas para esse fenômeno.

Com o propósito de qualificar a educação e solucionar as causas e consequências da violência nas escolas municipais, o município de Caxias do Sul vem investindo em projetos como Família na Escola, Circulo de Paz e Escola Para Pais, capacitação dos profissionais das

escolas para trabalharem coletivamente na prevenção do uso de drogas, por meio de fortalecimento da escola na promoção da saúde e da educação integral, para atingir as metas e melhorar os índices de desempenho estabelecido pelo MEC. Os investimentos em qualificação de professores, estrutura das escolas, projetos e políticas públicas têm tido resultados e, conseqüentemente, observa-se uma educação de maior qualidade.

A Secretaria Municipal da Educação (SMED) tem como funções o planejamento, a organização, a articulação, a coordenação, a integração, a execução e a avaliação das políticas públicas voltadas à Educação Básica. São de competências da SMED organizar, manter e desenvolver as políticas educacionais do município, integrando-se às políticas e planos educacionais da União e do Estado. Há oferta do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, assim como a implementação de políticas de erradicação do analfabetismo, por meio da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

De acordo com a SMED, nas 86 escolas da rede municipal, no ano de 2009, houve, no total, 3.663 registros de casos de agressões físicas e verbais entre os alunos, contra os professores, desentendimentos familiares, *bullying* e abuso sexual. Em 2010, as ocorrências aumentaram para 6.193. Cerca de 90% das situações de violência escolar são cometidas por adolescentes com idade entre 13 aos 16 anos, sendo a maioria dos alunos do ensino fundamental, no turno da manhã e do sexo masculino.

Caxias do Sul é o segundo município com maior número de habitantes no Rio Grande do Sul, entretanto registra um número elevado de violência nas escolas municipais. O município é dividido em regiões, o alto índice de ocorrência de violência escolar registrado em uma região em um determinado ano, não é o mesmo no ano seguinte.

Outro fato que chamou atenção na pesquisa foi o alto índice de violência intrafamiliar, onde crianças e adolescentes sofrem agressões. A violência intrafamiliar acontece dentro do ambiente familiar e geralmente é praticada por um membro da família que vive com a vítima, quem deveria protegê-la. As agressões domésticas incluem: abuso físico, sexual e psicológico, desentendimento familiares, a negligência e principalmente o abandono. Por estas razões, questionou-se como diminuir as causas e as conseqüências da violência nas escolas municipais de Caxias do Sul?

A violência escolar é uma realidade nas escolas públicas, mas o que tem gerado tanta violência? O desequilíbrio social? As famílias desestruturadas? A drogatização? Disputa por poder? Formação de gangues? A falta de políticas públicas? Assim a presente pesquisa no município de Caxias do Sul-RS tem o intuito de identificar quais as causas da violência, as

consequências e as providências que o poder público adotou para diminuir a violência nas escolas de ensino fundamental, entre os anos de 2009 e 2013.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Verificar os índices de violência registrados nas escolas públicas municipais, entre 2009 e 2013, identificando suas causas e consequências; b) Descrever as ações e os programas públicos municipais voltados ao combate à violência escolar; c) Conhecer os resultados dos programas públicos municipais implementados no período.

Acredita-se que essa pesquisa é de grande relevância para o município e para as escolas de ensino fundamental, visto que a violência escolar é um tema discutido quase que diariamente nos meios de comunicação como jornais, revistas e televisão, mesmo assim não tem surtido efeito, pois a violência aumenta discriminadamente entre alunos e tem-se encontrado casos até mesmo de alunos e pais agredindo professores.

Estudar as causas e consequências que levam a violência escolar faz com que seja possível organizar palestras, seminários e cursos para professores, alunos, pais e agir de modo preventivo para diminuir os índices e as ocorrências registradas no ambiente escolar.

Com os resultados da pesquisa pode-se contribuir para uma melhor identificação dos tipos de violência mais comuns, caso da microviolência, que se manifestam no cotidiano das relações sociais (xingamento entre alunos, afrontas entre professores, agressões físicas e verbais) e a violência simbólica. Tais atos de violência podem provocar consequências graves nas relações de amizade e no processo de aprendizagem, assim, o uso de programas para prevenção e combate à violência evitaria que ela se desenvolva e não resulte em casos mais sérios.

O estudo está organizado em três capítulos. No primeiro, foram abordados a história da educação no Brasil, sua evolução e os principais problemas e desafios, especialmente a violência escolar. No segundo capítulo foram apresentados os métodos utilizados, pesquisa bibliográfica, documentais, entrevistas, dados coletados através de tabelas, indicadores, jornais, revistas e sites. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com os coordenadores do programa CIPAVE, com idade entre 16 e 45 anos e de ambos os sexos e formação variada. A técnica de análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo. No terceiro capítulo, apresentam-se e analisam-se os resultados do levantamento sobre a violência nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul/RS, suas causas e consequências, e a implementação de projetos e programas que visam diminuir a violências nas escolas. Por fim, apresentam-se as conclusões, sugestões e referencial utilizado.

1. ASPECTO RELEVANTE NA EDUCAÇÃO DO BRASIL

Desde o fim da segunda guerra mundial, o governo brasileiro tem centrado seus investimentos na educação superior e, conseqüentemente, negligenciou a assistência ao ensino básico. No entanto, apesar destas deficiências, a educação no Brasil vem avançando substancialmente desde a década de 1980, especialmente em se tratando da educação básica. A nação assistiu a um aumento da matrícula escolar para crianças com idades compreendidas entre os seis e 14 anos, de 80,9% em 1980 para 96,4% no ano 2000. Na idade entre 15 e 16 anos esta taxa subiu, no mesmo período, de 49,7% para 83%.

Apesar dos avanços significativos que vem ocorrendo nos últimos anos, há muito ainda a ser feito na educação principalmente na educação básica que é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. A universalização é um dos muitos desafios da educação básica e constitui uma das diretrizes do Plano Nacional de Educação 2011-2020. Outros desafios serão tratados na próxima seção.

1.1 Os desafios enfrentado pela educação

Os desafios colocados para a educação brasileira são diversos e têm sido objeto de muita reflexão, assim como de esforços, de diversos atores sociais – não apenas governos, mas entidades da sociedade civil. (SANTOS, 2009). O processo de expansão da educação básica brasileira começou em meados do século XX no país, e o seu crescimento, em termos de rede pública de ensino, se deu no fim dos anos 1970 e início dos anos 1980.

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre seis e 14 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (IBGE).

A escola não está evoluindo à medida que a sociedade evolui. Sua evolução é lenta e os recursos escassos e mal distribuídos e gestores despreparados para função, de gerir e aplicar verbas públicas, professores despreparados para ministrar aulas, tudo muda, tudo

evolui, mas a escola continua com as classes em fileira e o professor enfrente ao quadro negro.

Para enfrentar estes desafios o MEC lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), colocando à disposição dos Estados, municípios e do Distrito Federal instrumentos de avaliação e implementação de políticas destinadas à melhoria da qualidade de ensino. Para participar do programa, os governos subnacionais elaboraram seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR), nos quais definem metas e ações passíveis de acompanhamento público e controle social. (SANTOS, 2009). O PDE estrutura-se em torno de quatro eixos de ação, que abrangem Educação Básica, Educação Superior, Educação Profissional e Alfabetização e Educação Continuada. A cada um desses eixos, correspondem ações, que são expressas em programas novos ou redesenhados.

Outro grande desafio na educação é a formação de professores, no entanto, sabemos que não basta como se pensou nos anos 1950 e 1960 (BRUINI. SP), dotar professores de livros e novos materiais pedagógicos. O fato é que a qualidade da educação está fortemente aliada à qualidade da formação dos professores. Outro fato é que o que o professor pensa sobre o ensino determina o que o professor faz quando ensina. O desenvolvimento dos professores é uma pré-condição para o desenvolvimento da escola e, em geral, a experiência demonstra que os docentes são maus executores das ideias dos outros. Nenhuma reforma inovação ou transformação como queira chamar perdura sem o docente. (BRUINI-UNISAL. SP).

Mudanças profundas só acontecerão quando a formação dos professores deixar de ser um processo de atualização, feita de cima para baixo, e se converter em um verdadeiro processo de aprendizagem, como um ganho individual e coletivo, e não como uma agressão. No entanto é preciso primeiro melhorar a formação dos docentes, visto que a formação dos professores implica no desenvolvimento dos alunos. (BRUINI-UNISAL. SP).

O sistema de ensino público brasileiro foi o pior colocado em um estudo promovido pelo Banco Mundial a respeito das condições dos principais países emergentes para se inserirem na chamada *sociedade do conhecimento*, estágio mais avançado do capitalismo. Em 26 de outubro de 2006, a UNESCO publicou o relatório anual *Educação para Todos* colocou o país na 72ª posição, em um ranking de 125 países. Com a velocidade de desenvolvimento atual, o país só atingiria o estágio presente de qualidade dos países mais avançados em 2036.

Estudos da Fundação Getúlio Vargas (LYRA, 2014) afirmam que 35% das desigualdades sociais brasileiras podem ser explicadas pela desigualdade no ensino.

Estudos sobre a qualidade da educação secundária avaliam os alunos com 15 anos de diversos países. Num estudo da OCDE de 2007, o Brasil ficou em 52º entre 57 países. O mesmo estudo mostrou o país na 53ª posição em matemática (entre 57 países) e na 48ª em leitura (entre 56 países). Em 2010, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) realizado em 2009 mostrou o Brasil na 53ª posição dentre 65 países. A avaliação feita com questões de Literatura, Matemática e Ciências mostrou que quase metade dos estudantes brasileiros não atinge nível básico de leitura.

Um estudo da ONG Todos Pela Educação em 2013 mostrou que após a conclusão do ensino médio, apenas 10% dos jovens brasileiros aprenderam Matemática, e apenas 29% aprenderam Português. A qualidade da Educação Básica (ensino fundamental e médio) no Brasil é avaliada a cada dois anos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), elaborado pelo INEP, subordinado ao Ministério da Educação.

O sintoma mais alarmante deste fato é o chamado analfabetismo funcional, que se caracteriza pela incapacidade do indivíduo para interpretar o que lê, afeta boa parte das crianças oriundas principalmente das escolas públicas. Segundo dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2003, 60% dos alunos do 5º ano destas escolas apresentavam desempenho “crítico” ou “muito crítico” em Língua Portuguesa (IPEA, 2007). Em 2002, o analfabetismo funcional atingia cerca de 25% dos brasileiros com 15 anos ou mais, segundo o IBGE. (SANTOS, 2009, P. 85.

Segundo dados da UNESCO, em 2012, o analfabetismo ainda afetava 8,7% da população brasileira. Além disso, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (PNAD), feita pelo IBGE, 18,3% dos brasileiros eram classificados como analfabetos em 2012. No entanto, o Instituto Paulo Montenegro, organização vinculada ao IBOPE, estimou que cerca de 30% dos brasileiros eram analfabetos funcionais em 2012. Estes índices, no entanto, variam muito entre os estados do país. Segundo dados do IBGE, em 2011 o tempo médio total de estudo entre os que têm mais de 25 anos foi, em média, de 7,4 anos. A qualidade geral do sistema educacional brasileiro ainda apresenta resultados fracos. No Programa Internacional de Avaliação de alunos (PISA) de 2012, elaborado pela OCDE, o país foi classificado nas posições 55ª em leitura, 58ª Matemática e 59ª em Ciências, entre os 65 países avaliados pela pesquisa.

A defasagem, a repetência e a evasão escolar também incidem fortemente sobre o sistema, comprometendo a continuidade da escolarização das crianças e jovens, no País. Dados de 2005 (INEP/MEC apud IPEA, 2007) indicavam que apenas 54% dos estudantes que ingressaram no ensino fundamental em 1997 concluiriam este ciclo em 2004 – ou seja, no período de 8 anos, previsto para este ciclo de ensino. (SANTOS, 2009).

De acordo com o censo escolar de 2007, cerca de 30% dos alunos dos anos finais do ensino fundamental tinha idade superior a 14 anos, o que significa que estariam passando mais tempo neste nível do que o adequado. Isto é ainda mais grave no Nordeste, onde é de quase 40% a proporção de alunos com mais de 14 anos nesta situação. Essas distorções idade série decorrem das altas taxas de repetência no ensino fundamental, tendo como uma de suas repercussões a evasão escolar. (SANTOS, 2009).

Por outro lado, essa situação se reflete no ensino médio no reduzido número de ingressantes com idade apropriada que seria entre 14 e 15 anos. Segundo a PNAD de 2006 (IBGE, 2006), havia no País 10.424.755 pessoas de 15 a 17 anos, das quais apenas 47,7% estavam frequentando o ensino médio. Vale destacarmos, com base nos dados do IPEA, que no caso brasileiro o cumprimento da etapa do ensino médio atinge uma população muito menor do que nos demais países latino-americanos, ainda que esteja aumentando, em termos de frequência líquida, ou seja: o número de matriculados, na faixa etária adequada, em relação ao total da população desta faixa etária. (SANTOS, 2009).

Segundo o MEC o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador de qualidade para medir os desempenhos dos alunos e das escolas de educação básica em todo o país, foi criado em 2007, e seu cálculo leva em conta dois números: o primeiro, expressa o desempenho apresentado pelos estudantes em avaliações específicas, promovidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O segundo é oriundo das taxas de aprovação de alunos em cada escola.

O índice varia de 0 a 10, e foi medido pela primeira vez em 2005, antes mesmo da sua institucionalização. Nesta primeira avaliação, a média obtida pelo conjunto de escolas brasileiras foi de 3,8. A meta do governo é que este índice chegue a 6,0 até o ano de 2022, valor estimado para o índice de qualidade dos países capitalistas desenvolvidos. Em 2007 já havíamos atingido a média de 4,2, considerada acima das expectativas. Neste sentido, há grande esperança do MEC, que o País atinja a meta estabelecida antes do prazo previsto.

1.2 Os Principais Problemas da Educação

Considerando a educação um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, o Brasil vem aumentando o número de matrícula líquida em todas as modalidades de ensino. Estes números apontam um crescimento no nível de escolaridade do povo brasileiro, fator considerado importante para a melhoria do nível de desenvolvimento de nosso país. É através da produção de conhecimento que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste sentido nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito. A educação básica ou a universidade tornam-se locais de grande importância para ascensão social e muitas famílias têm investido neste sentido.

Mas os problemas enfrentados pela educação estão longe de serem solucionados principalmente em relação aos espaços físicos das escolas públicas em nosso país, a infraestrutura inadequada, falta de quadra de esportes coberta, acessibilidade, sala de aula e laboratório sucateados ou inexistente, falta de pessoal técnico, administrativo e pedagógico e professores despreparados para realidade em sala de aula.

Por outro lado temos a realidade da baixa remuneração paga aos professores do ensino básico nas escolas públicas, currículo pouco interessante para os alunos ou desconectados da realidade em que vivem, baixa participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, elevados índices de repetência principalmente em regiões mais carente, aumentando assim a distorção idade/série. Altas taxas de abandono de alunos devido ao fracasso escolar, problemas financeiros ou familiares, professores lecionando sem formação específica para área principalmente em escolas públicas, uso em excesso de métodos de ensino ultrapassados sem a participação do aluno em debates, questionamentos entre outros. A falta de conexão entre os níveis de ensino infantil, fundamental e médio, investimentos públicos insuficientes para atender com qualidade as necessidades educacionais e gestores despreparados para gerir e investir os poucos recursos públicos destinados à educação.

Além de todos estes problemas, temos outro grande problema na educação brasileira, principalmente nas escolas públicas de ensino fundamental e médio, é a violência escolar. Este fenômeno intermuros vem assustando a comunidade escolar; pais, professores, alunos e direção. É um problema social que ao decorrer do tempo vem modificando suas ações, mas continua presente nas escolas, manifestando de diversas maneiras como agressões, bullying, formação de gangues, brigas entre outros. Tal fato é apresentado na próxima seção.

1.2 VIOLÊNCIA ESCOLAR

O fenômeno da violência no cenário escolar é mais antigo do que se pensa. Prova disso é o fato do tema ser estudo nos Estados Unidos desde a década de 1950. Porém, com o passar do tempo, ele foi ganhando traços mais graves e transformando-se em um problema social realmente preocupante. Hoje, relaciona-se com a disseminação do uso de drogas, o movimento de formação de gangues (eventualmente ligadas ao narcotráfico) e com a facilidade de portar armas, inclusive as de fogo. (UNICEF, 2003-2004).

Segundo a UNICEF os primeiros estudos brasileiros datados da década de 1970, quando pedagogos e pesquisadores procuravam explicações para o crescimento das taxas de violência e crime. Na década de 1980, enfatizavam-se ações contra o patrimônio, como as depredações e as pichações. Já na maior parte da década de 1990, o foco passa a ser as agressões interpessoais, principalmente entre alunos. Nos últimos anos do século XX e nos primeiros do século XXI a preocupação com a violência nas escolas aumentou e tornou-se questionável a ideia de que as origens do fenômeno não estão apenas do lado de fora da instituição, ainda que se dê ênfase, em especial, ao problema das drogas, à exclusão social e as ações de gangues.

Mas o tempo passou, o ensino mudou, os tipos de violência também mudaram o que era tratado como simples questão disciplinar, passou a ser delinquência juvenil. Hoje é percebida de maneira mais ampla sob perspectivas que expressam fenômenos como a globalização e a exclusão social. Várias pesquisas no Brasil têm buscado o mapeamento desse fenômeno, assim como as causas e os efeitos sobre os alunos, os professores e o corpo administrativo e técnico das instituições de ensino. (UNICEF, 2003-2004).

A violência pode ser classificada Para melhor entendimento como, violência: (que inclui golpes, ferimentos, roubos, crimes e vandalismos, e sexual); incivildades (humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito); e violência simbólica ou institucional compreendida, entre outras coisas, como desprazer no ensino, por parte dos alunos, e negação da identidade e da satisfação profissional, por parte dos professores. Outros tipos de violência podem ser traumáticos e graves, violência verbal, racial, bullying e principalmente a psicológica.

Para entendermos o fenômeno violência nas escolas precisamos levar em consideração os fatores interno e externo à instituição de ensino a estrutura familiar e a situação econômica da mesma. No aspecto externo, influem as questões de gênero, as relações raciais, os meios

de comunicação e o espaço social no qual a escola está inserida, desemprego, precariedade da vida das famílias nos bairros mais pobres. Entre os fatores internos, deve-se levar em consideração a idade e a série ou o nível de escolaridade dos estudantes, as regras e a disciplina dos projetos pedagógicos das escolas, assim como o impacto do sistema de punições e o comportamento dos professores em relação aos alunos e a prática educacional em geral.

Mas acredita-se que mesmo em comunidade pobre existe a possibilidade de lidar com as diferentes modalidades de violência e de construir culturas alternativas pela paz. Apesar das dificuldades em algumas relações estabelecidas entre os vários atores sociais envolvidos, a escola surge como espaço de socialização para os jovens onde ocorrem aprendizagens significativas, já que o modo de vida dos sujeitos em interação no cenário escolar propicia trocas materiais, simbólicas e troca de saber. Embora seja vista como chave de oportunidades para uma vida melhor, a escola pode discriminar e estigmatizar, marginalizando o indivíduo formal ou informalmente nos seus direitos de cidadania e no seu acesso às oportunidades de estudo, profissionalização, trabalho, cultura, lazer, entre outros bens e serviços do acervo de uma civilização.

Uma pesquisa da UNESCO levou em conta a violência de maneira ampla, não buscando um sentido universal, senão a partir do conhecimento do seu significado para os distintos atores – grupos que compõem a escola em um conjunto de capitais brasileiras. Para melhor compreender o fenômeno, as situações foram categorizadas em três grupos. Assim, a violência contra a pessoa é aquela que pode ser expressa verbal ou fisicamente e pode tomar a forma de ameaças, brigas, violência sexual, discriminações, *bullying*, coerção mediante o uso de armas. A violência contra a propriedade, por sua vez, se traduz em furtos, roubos e assaltos. A violência contra o patrimônio é aquela que redunde em vandalismo e deprecação das instalações escolares.

As consequências do desempenho escolar é o medo, insegurança, falta de concentração em sala de aula, perda da vontade de ir a escola. Conforme relatório da UNESCO a violência física vem em primeiro lugar, seguida pela violência contra o patrimônio e em terceiro lugar a violência verbal. Os alunos são os principais autores e ao mesmo tempo como principais vítimas. A tabela a baixo mostra algumas das consequências geradas pela violência nas escolas.

¹ Foi utilizado como fonte de consulta a Apostila Escola, Ano 05 da Guarda Municipal integrando a rede de proteção e inclusão social: na busca da cidadania ao jovem em situação de risco. Prefeitura de Caxias do Sul.

Tabela 01 - As consequências sobre o desempenho escolar

<i>Consequências sobre o desempenho escolar (%)</i>			
Capitais	Não consegue se concentrar nos estudos.	Fica nervoso, revoltado.	Perde a vontade de ir à escola.
Distrito Federal	46	32	31
Goiânia	46	34	34
Cuiabá	51	39	34
Manaus	52	33	34
Belém	46	28	34
Fortaleza	49	32	28
Recife	41	29	34
Maceió	46	33	27
Salvador	46	30	29
Vitória	44	34	31
Rio de Janeiro	42	28	31
São Paulo	42	32	27
Florianópolis	38	32	33
Porto Alegre	42	33	29

Fonte: adaptada UNESCO, 2001.

A UNICEF entende que a questão da violência nas escolas deve ser tratada sob a perspectiva da garantia de direitos e da qualidade da educação. A escola deveria ser o lugar de sociabilidade, aprendizagem de valores éticos e de formação de espírito crítico, pautados no diálogo, no reconhecimento da diversidade e na herança civilizatória do conhecimento acumulado. Possibilitando ao aluno o fortalecimento da autoestima, levando a resgatar a cultura a conscientização dos problemas e das desigualdades sociais, mostrando caminhos que levam para uma sociedade melhor.

A escola muitas vezes não cumpre seu papel na sociedade. O ambiente escolar e em seu entorno têm uma função complementar a exercer, por meios de iniciativas integradas em sua rotina diária, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de meninos e meninas. Segundo a (UNICEF, 2003-2004), por meio do processo de aprendizado, coexistência e socialização, o ambiente escolar proporciona condições favoráveis para a detecção, identificação e encaminhamento de casos de violência. Todos os atores envolvidos no ambiente escolar: professores, merendeiras, auxiliares de serviços, direção coordenação, podem identificar os sinais de uma criança que foi ou é vítima de violência, assim como tomar medidas para preveni-la.

No próximo capítulo veremos os principais problemas e desafios na educação do município de Caxias do Sul, os projetos e programas implementados no combate a violência nas escolas do ensino fundamental. O alto índice de violência escolar é um fenômeno que vem desafiando o poder público e a comunidade escolar. Algumas ações já estão sendo colocadas em prática pela Secretaria Municipal da Educação (SMED), como formação

continuada dos professores, palestras, cursos e a distribuição de cartilhas aos docentes e gestores escolares e a implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar (CIPAVE), para tentar diminuir esses índices.

1.4 VIOLÊNCIA ESCOLAR EM CAXIAS DO SUL-RS

A violência é um tema discutido pela sociedade e pelos meios de comunicação quase que diariamente, mas o que gera a violência nas escolas? As famílias desestruturadas? A vulnerabilidade social? A dramatização? A disputa de poder? A violência existe, e não podemos fechar os olhos para essa realidade onde crianças e adolescentes são vítimas de agressões no entorno e no ambiente escolar.

É necessário considerar a violência a partir de uma perspectiva histórica, social e política. Compreende-se violência na escola como um processo que se constitui historicamente no espaço e no tempo escolar. A violência na escola torna-se preocupante pelo fato de que enquanto espaço institucionalizado de desenvolvimento do indivíduo pela educação. Sendo a educação um processo de socialização, de desenvolvimento intelectual, científico e filosófico do indivíduo. (SEED, PR).

A demanda de enfrentamento à violência na escola visa ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola num espaço onde o conhecimento toma o lugar da força. O enfrentamento à violência na escola requer formação continuada dos profissionais da educação, reflexões e discussões em grupos de estudos, seminários e oficinas sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico. (SEED, PR).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção busca descrever os procedimentos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa. Para tanto são apresentados o método e justificativa, como foi conduzida a coleta de dados, com descrição do instrumento de coleta de dados, os participantes da pesquisa e as técnicas de análise de dados.

2.1 Método Escolhido e Justificativa

O presente estudo tem como objetivo pesquisar a violência escolar. Usa-se como principal meio de pesquisa a amostragem que foi feita através de entrevista com os

coordenadores do programa de combate a violência suas causas e consequências no município de Caxias do Sul- RS.

Os métodos utilizados foram pesquisas bibliográficas documentais, entrevistas, dados coletados através de tabelas, indicadores, pesquisas estruturais, censo demográfico, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revistas, jornais e sites.

Esta pesquisa trata-se de estudo exploratório (GIL, 2005) que estabelece critérios e técnicas, de natureza qualitativa (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008), do tipo levantamento de dados (MARCONI, LAKATOS, 2003). Optou-se por este tipo de pesquisa em função da vivência com a realidade no ambiente escolar. Isto proporcionou uma melhor compreensão do tema pesquisado.

2.2 Coleta de Dados: Instrumento e Aplicação

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, com roteiro semiestruturado (MANZINI, 1990/1991) composto de nove questões que buscavam compreender a visão dos entrevistados sobre violência escolar. As questões eram referentes à violência escolar, suas causas e consequências, os programas implementados no período de 2009 a 2013, os tipos de violência mais recorrentes, os resultados obtidos com a implementação dos programas e as melhorias, do ponto de vista dos entrevistados. Também foram realizadas pesquisas bibliográficas em sites oficiais, livros, revistas e materiais disponibilizados pela SMED, gráficos e planilhas de registros.

2.3 Participantes da Pesquisa

Foram entrevistados 20 profissionais envolvidos com o programa da SMED tendo de um a 10 anos de experiências na área, com idade entre 16 e 45 anos, de ambos os sexos, com formação variada (Assistência Social, Gestão Pública, Direito, Pedagogia, Matemática, Ciências, Português entre outros), conforme pode ser visto no quadro 1.

Para verificar a percepção dos envolvidos com os programas da SMED, os entrevistados foram escolhidos por trabalharem diretamente com o programa da CIPAVE.

Os entrevistados foram os coordenadores do programa da CIPAVE que representam os seguintes órgãos a) coordenadora da SMED, responsável pelo acompanhamento e execução do programa; b) Polícia Militar, Guarda Municipal, Polícia Rodoviária Federal, Escola Pública de Transito, Polícia Federal e Corpo de Bombeiros responsáveis pelas palestras nas escolas; c) direção, professores e coordenadores pedagógicos, que coordenam e representam todas as escolas municipais, d) pais e alunos que coordenam e representam seus segmentos, totalizando vinte pessoas entrevistadas.

Quadro 1 – Caracterização dos entrevistados

<i>Nome</i>	<i>Gênero</i>	<i>Idade</i>	<i>Formação</i>	<i>Tempo de experiência</i>	<i>Programa vinculado</i>
Entrevistado 1	F	37	Assist. Social	5 anos	CIPAVE
Entrevistado 2	M	32	Gest. Pública	4 anos	CIPAVE
Entrevistado 3	F	40	Português	10 anos	CIPAVE
Entrevistado 4	F	27	Educ. Física	3 anos	CIPAVE
Entrevistado 5	M	34	Educ. Física	5 anos	CIPAVE
Entrevistado 6	M	16	Ens. Fund.	1 ano	CIPAVE
Entrevistado 7	F	16	Ens. Fund.	1 ano	CIPAVE
Entrevistado 8	F	35	Ensino Médio	2 anos	CIPAVE
Entrevistado 9	F	27	Ciências	4 anos	CIPAVE
Entrevistado 10	F	32	Pedagogia	7 anos	CIPAVE
Entrevistado 11	F	41	Pedagogia	5 anos	CIPAVE
Entrevistado 12	F	26	Matemática	3 anos	CIPAVE
Entrevistado 13	M	33	História	6 anos	CIPAVE
Entrevistado 14	F	40	Geografia	8 anos	CIPAVE
Entrevistado 15	F	43	Pedagogia	9 anos	CIPAVE
Entrevistado 16	M	44	Direito	7 anos	CIPAVE
Entrevistado 17	M	42	Direito	7 anos	CIPAVE
Entrevistado 18	F	45	Ens. Médio	5 anos	CIPAVE
Entrevistado 18	M	42	Pedagogia	7 anos	CIPAVE
Entrevistado 19	M	26	História	3 anos	CIPAVE
Entrevistado 20	M	32	Ed. Física	5 anos	CIPAVE

Fonte: Entrevistados do programa CIPAVE elaborado pela própria autora, 2015.

2.4 Técnicas de Análise dos Dados

Os dados foram coletados no período de janeiro/2015 a abril/2015. Para Best (1972: 152) a análise e interpretação de dados “representa aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação”. A importância dos dados está não em si mesmo, mas em proporcionarem respostas às investigações. Os documentos pesquisados foram analisados por análise documental. Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos entrevistados e depois de transcritas, foram analisadas por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2007). Após a coleta e análise, os dados foram comparados com a execução do projeto, a fim de verificar os pontos que podem ser melhorados e quais as melhorias que podem ser implementadas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 A Educação no Município de Caxias do Sul-RS

Neste terceiro capítulo conheceremos um pouco do município de Caxias do sul, o sistema educacional, os principais problemas e desafios na educação. Os programas implementados para combater a violência nas escolas de ensino fundamental, tendo como foco o Programa Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE, por fim, são apresentados os dados coletados com os entrevistados, feita análise dos mesmos e sugestões de melhorias.

A rede municipal de ensino conta com 86 escolas de ensino fundamental, destas 86, 62 oferece educação infantil e 17 oferece educação de jovens e adultos (EJA). São 40 escolas de educação infantil, com aproximadamente mais de 3.016 professores que atendem, educação especial e educação de jovens e adultos, pré-escola, ensino fundamental e escolas conveniadas, para um público total de 40.000 alunos matriculados em 2014.

A Secretaria Municipal da Educação (SMED) tem como funções o planejamento, a organização, a articulação, a coordenação, a integração, a execução e a avaliação das políticas públicas voltadas à Educação Básica. São de competências da SMED: organizar, manter e desenvolver as políticas educacionais do município, integrando-se às políticas e planos educacionais da União e do Estado. Há oferta do Ensino Fundamental e da Educação Infantil, assim como a implementação de políticas de erradicação do analfabetismo, por meio da Educação de Jovens e Adultos – EJA.

3.1.1 Educação Infantil

A educação infantil primeira etapa da educação básica é de responsabilidade do município. A prefeitura municipal de Caxias do Sul, por meio da SMED investe na formação dos profissionais, na manutenção e em equipamentos para melhor atender às crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, garantindo o seu desenvolvimento integral em espaços qualificados e ações educativas. O município optou por estabelecer convênios com entidades filantrópicas, associações de bairros e clubes de mães, que administram as 40 escolas de educação infantil. Além das escolas conveniadas, o município trabalha com compra de vaga em escolas infantis particulares.

Em 62 escolas municipais de ensino fundamental há turmas de educação infantil, atendendo crianças de quatro e cinco anos e 11 meses. O processo de inscrição, seleção e matrícula das crianças nas escolas infantis conveniadas é gerenciado pela SMED, bem como a

supervisão e a orientação (pedagógica, fisioterápica, psicológica e do serviço social) do trabalho educativo realizado com as crianças.

A Educação Infantil conta com um setor de fiscalização, com o objetivo de orientar, acompanhar, fiscalizar e avaliar as instituições públicas e particulares do município, zelando pela observância da legislação e pelo cumprimento das decisões do Conselho Municipal da Educação, objetivando a qualidade no acesso e a permanência das crianças nas escolas.

3.1.2 Educação Especial

A inclusão é um movimento mundial que se traduz em uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A Secretaria Municipal da Educação tem a educação inclusiva como um paradigma educacional, fundamentado na concepção de direitos humanos.

Podemos dizer que a ideologia da inclusão e da educação para todos vem desde os tempos da Convenção dos Direitos Humanos (1948), seguida da Constituição Federal Brasileira (1988), além de inúmeros documentos internacionais como a Declaração de Salamanca e Convenção das Pessoas com Deficiência e, atualmente, a Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva produzida pelo Ministério da Educação em 2008, e regimentada pela Resolução Nº 04/2009.

Todas as escolas estão abertas para acolher os alunos, independente de etnia, credo ou deficiência. O respeito à individualidade do ser humano é ponto essencial deste novo pensar em educação. Hoje, aproximadamente, 670 crianças estão em processo de inclusão, nas 86 escolas de ensino fundamental da rede municipal de ensino, frequentando a sala de aula no ensino comum e no Atendimento Educacional Especializado - AEE.

3.1.3 Ensino Fundamental

O ensino de qualidade que a atual sociedade demanda deve se basear nas necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da população, objetivando a formação de pessoas críticas, autônomas, participativas e capazes de viver com dignidade, responsabilidade e competência. Na rede municipal, o ensino fundamental é oferecido em 86 escolas, para qualificar as questões relativas à aprendizagem, todas as escolas municipais têm o apoio de um coordenador pedagógico, responsável por oferecer o suporte didático e técnico aos professores.

O ensino fundamental de nove anos é uma realidade na rede municipal desde 2006. O ingresso dos alunos aos seis anos, além de qualificar e garantir o acesso à escola tem a finalidade de democratizar as oportunidades educacionais, diminuindo as desigualdades impostas pelas condições sociais.

Em 2014, a Secretaria Municipal da Educação, iniciou a busca qualificada em prol do movimento de renovação escolar, através do *Projeto Piloto de Escola de Tempo Integral*, reconhecendo o direito da população a uma educação integral. São 250 alunos que permanecem na escola por um período de nove horas por dia. O turno integral funciona para alunos da educação infantil até o nono ano do ensino fundamental. Além das matérias vistas no ensino regular, os estudantes têm atividades como robótica, iniciação à pesquisa e lógica-matemática.

3.1.4 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA é uma modalidade da educação básica, constituindo-se numa oferta de educação regular, destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental na idade própria. Essa modalidade apresenta características que consideram as necessidades e disponibilidades dos sujeitos, articulando-as com a sociedade onde está inserido, garantindo ao jovem e adulto o direito ao acesso, permanência e sucesso na escola pública gratuita e de qualidade.

Para tanto, a educação formal deve prover o sujeito de instrumentos e infraestrutura básica (condições físicas, emocionais e sociais), que oportunizem o desenvolvimento de competências e habilidades, a construção de conhecimentos, a adoção de atitudes e a constituição de valores, a fim de que possa construir sua própria identidade, com base nos princípios de liberdade e autonomia.

A EJA está dividida em totalidade séries iniciais e séries finais do ensino fundamental. As totalidades iniciais compreendem o período de alfabetização (T1, T2, T3). Entende-se a alfabetização como um processo contínuo, que se preocupa com a aquisição do código escrito, levando em consideração que a leitura de mundo antecede à leitura da palavra. Fazem parte dessa etapa as apropriações dos diferentes códigos culturais, e das linguagens que incluem os conceitos relacionados à construção de número, grandezas, tempo e espaço. As totalidades finais compreendem o período da pós-alfabetização (T4, T5, T6), em que há um aprofundamento dos conceitos desenvolvido nas totalidades das séries iniciais, a partir dos componentes curriculares.

3.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) DE CAXIAS DO SUL-RS

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e representa, num único indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O IDEB é calculado a partir de dois componentes: taxas de rendimento escolar aprovação e reprovação - obtida a partir do censo escolar, e média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo MEC/INEP realizados anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as obtidas pela Prova Brasil.

As metas relativas às médias de desempenho são diferenciadas para cada rede e escola e são apresentadas bienalmente, de 2005 a 2021. Estados, municípios e escolas deverão melhorar seus índices e contribuir, em conjunto, para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da Independência. Quem já tem um bom índice poderá superar a meta prevista.

A rede municipal de Caxias do Sul obteve 5,4 na escala de desempenho dos anos iniciais e 4,9 nos anos finais, superando as metas estabelecidas pelo MEC para 2009 e 2011, o que reflete o empenho da Administração Municipal, gestores e professores na direção de uma educação de qualidade. IDEBs observados em 2005-2007-2009-2011 e metas para rede municipal de Caxias do Sul-RS.

Tabela 2 – IDEBs observados e metas projetadas 2005 - 2021

<i>Ensino fundamental</i>	<i>IDEB Observado</i>			<i>Metas Projetadas</i>							
	2005	2007	2009	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Anos Iniciais	4,4	5,1	5,4	4,5	4,8	5,2	5,5	5,8	6,0	6,3	6,5
Anos Finais	4,1	4,4	4,9	4,2	4,3	4,6	5,0	5,3	5,6	5,8	6,1

Fonte: adaptada SMED

Ao final do ano letivo, alunos matriculados em escolas públicas, ou não, podem ser aprovados, reprovados ou abandonar os estudos. A soma da quantidade de alunos que se encontram em cada uma destas situações constitui a taxa de rendimento. Além disso, ocorrem fatores de distorção idade – série que levam os alunos à reprovação e, até mesmo, ao abandono escolar e são vários, como a necessidade de trabalhar para aumentar a renda da família, vulnerabilidade e violência escolar. A distorção idade-série ocorre quando o aluno está com dois ou mais anos de atraso na sua escolarização. Em Caxias do Sul, em 2012, 9% estavam nesta situação nas séries iniciais e 21% nas séries finais do ensino fundamental.

3.3 OS PRINCIPAIS PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO EM CAXIAS DO SUL-RS

Caxias do Sul é um município industrial, isto faz com que várias famílias oriundas de diversas partes do Estado e até mesmo fora do mesmo venham a residir no município em busca de emprego e de uma vida melhor. Em 2014 tivemos um alto índice de senegaleses e haitianos. Segundo a FAS aproximadamente 730 senegaleses cadastraram-se no SUS, 900 buscaram documentos na Polícia Federal, mais de mil contabilizados pelo centro de atendimento ao imigrante todos estes dados registrados até março de 2014.

Estes números no final de 2014 chegaram aproximadamente mais de três mil haitianos e senegaleses, sendo 1.254 senegaleses e 1.137 haitianos com cartão do SUS, com isto a demanda por escolas de educação infantil e ensino fundamental aumentaram significativamente, outros exemplos de demanda ocorrem na área da saúde, aluguéis, bolsa família, transporte entre outros. Isto gera uma desconforto no que diz respeito à educação, de todos os atores envolvidos central de matrícula, direção, professores, alunos e a comunidade escolar.

O município conta com uma central de matrícula que distribui as vagas das escolas públicas municipais e estaduais, é de responsabilidade da central a distribuição das vagas do primeiro ano ao nono ano do ensino fundamental e do primeiro ano do ensino médio; já o segundo e terceiro ano do ensino médio é direto nas escolas estaduais. A demanda por vagas é constante tendo fila de espera para algumas escolas, isto é em função da demanda crescente e das transferências.

Outro fato no município é a mudança de bairros, as famílias em busca de aluguéis mais baratos migram para bairros periféricos onde a demanda por vagas aumenta. Com o surgimento de novos loteamentos aumenta a demanda por escolas, posto de saúde, infraestrutura, transporte mobilidade urbana, profissionais na área da saúde, educação entre outros, é um ciclo que se refaz com o crescimento da população que vem em busca de uma vida melhor.

3.4 PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL ATRAVÉS DA SMED

2.4.1 Escola de Férias

A Escola de Férias é um projeto da prefeitura municipal de Caxias do Sul, desenvolvido pela SMED, que busca o desenvolvimento cognitivo, o fortalecimento de aprendizagens que enriqueçam e complementem a ação educativa da escola, por meio de vivências lúdicas e do resgate da autoestima das crianças. O atendimento diferenciado, com intervenções qualificadas e específicas, propicia o desenvolvimento de aprendizagens significativas e permanência dos alunos no ambiente escolar. A estratégia é oferecer às crianças, durante esse período, atenção especial, com ênfase nas áreas cognitivas, criando espaços e tempos diferenciados daqueles oferecidos pela escola durante o ano letivo.

3.4.2 Família na Escola – Escola Para Pais

O Projeto Família na Escola – Escola para Pais visa integrar a família no contexto escolar, atuando como parceira no crescimento e valorização integral do aluno. Tem como objetivo criar um fórum permanente de discussão, incentivando a vivência de valores na família e na melhoria das relações entre pais, filhos e escola. São ações de mobilização das famílias e da comunidade escolar pela melhoria da qualidade da educação.

A Escola para Pais visa incentivar a vivência de valores e a melhoria das relações entre pais, filhos e escola, por meio de orientação às lideranças da comunidade escolar. As mesmas se tornarão referências para as demais famílias no cuidado e proteção de seus filhos. As atividades ocorrem por meio de formação continuada para pais e professores da rede municipal de ensino. Inicialmente, com a formação de referências para, posteriormente, desencadear a Escola para Pais.

3.4.3 Galeria de Arte da SMED

O projeto Galeria de Arte da SMED objetiva oportunizar as escolas da rede municipal de ensino um espaço para divulgar os trabalhos realizados pelos alunos. As escolas interessadas em expor os trabalhos devem contatar com a assessora das Ações Educativas Complementares, e agendar o período da exposição. Os trabalhos ficam na Galeria no período mínimo de quinze dias.

3.4.4 Grupo de Estudos de Educação Matemática e Científica - GEEMAC-

O GEEMAC constitui-se por professores da rede municipal de ensino e objetiva proporcionar a capacitação dos docentes, aprofundando elementos teóricos, refletindo sobre a prática e construindo coletivamente novas alternativas pedagógicas. Acredita-se que é através de grupos de estudos, relatos, experiências, troca de saberes e vivências que se adquire conhecimentos, qualifica os docentes e dá sentido no que se aprende e no que se ensina.

Os encontros dos grupos de estudo tratam sobre a prática pedagógica na área de Ciências e Matemática, considerando os planos e conteúdos desenvolvidos, a metodologia e os materiais possíveis de serem utilizados para enriquecer e qualificar o processo educativo. Além disso, são realizadas discussões sobre as dificuldades encontradas e os encaminhamentos bem sucedidos.

São oportunizadas dinâmicas, através das quais os professores vivenciam diferentes organizações de trabalho. São propostos trabalhos em grupos com exposição e discussão das soluções encontradas, exercícios individuais e síntese, consultas bibliográficas, planejamentos coletivos, atividades corporais, experimentos científicos, tratamento de informações, jogos e trabalhos com material manipulativo (base-dez, blocos lógicos, cuisenaire, tangram, sólidos geométricos).

3.4.5 Projeto Saúde e Prevenção na Escola

O Projeto Saúde e Prevenção na Escola é uma ação conjunta da SMED e Secretaria Municipal da Saúde (SMS) para promover a cultura da prevenção e da saúde de adolescentes e jovens, por meio de ações integradas entre as áreas de saúde e educação. À atuação dos profissionais das áreas envolvidas, constroem um espaço pedagógico de discussão que favoreça a inclusão dos conteúdos dos temas transversais nas práticas educativas da escola.

Desenvolvido e coordenado por um Grupo Gestor Municipal, o projeto representa um marco na integração saúde-educação privilegiando a escola como espaço para articulação das políticas voltadas para crianças e adolescentes. Capacita o Grupo de Gestores Local, constituído por professores atuantes na rede municipal de ensino e profissionais da área da saúde, formando multiplicadores nas comunidades. Esses, por sua vez, aplicam o projeto de acordo com a realidade, necessidades e vulnerabilidades de cada instituição de ensino envolvida, com o auxílio da assessoria da SMED e equipe técnica do Projeto.

3.4.6 Projeto Mais Alfabetização

A Administração Municipal, por meio da SMED, em consonância com o compromisso todos pela educação, as Diretrizes Nacionais e o Plano Nacional de Educação, dá continuidade ao Projeto + Alfabetização, visando atender, prioritariamente, alunos com defasagem no processo de alfabetização.

Essa ação objetiva atender a segunda meta do compromisso todos pela educação: *Toda criança plenamente alfabetizada até os oito anos* e, também, a meta cinco do Plano Nacional

de Educação: alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, colocando em prática a estratégia 5.1: fomentar a estruturação do ensino fundamental de nove anos com foco na organização de ciclo de alfabetização com duração de três anos, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano.

Conforme preconizado na LDB, artigo 32, o projeto pretende “... o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, é através da utilização das diferentes linguagens que o sujeito conhecedor interage com o mundo e o representa simbolicamente”. O projeto também prevê a formação continuada dos professores que nele atuam, bem como aos que atendem o primeiro ano, a fim de subsidiar a construção de currículos mais significativos, utilizando princípios metodológicos mais eficientes e eficazes.

3.5 PROGRAMAS DESENVOLVIDOS ATRAVÉS DA SMED DE CAXIAS DO SUL-RS

3.5.1 Brasil Alfabetizado

O Programa Brasil Alfabetizado, do Ministério da Educação, possibilitando a alfabetização de jovens, adultos e idosos, e representa uma porta de entrada na cidadania, uma vez que contribui e promove o acesso à educação como um direito de todos em qualquer momento da vida. Tem como objetivo ampliar as oportunidades educacionais para jovens acima de 15 anos, adultos e idosos que não tiveram acesso ou permanência na educação básica. O serviço é oferecido em oito bairros, e pode participar do programa toda pessoa com 15 anos ou mais que ainda não teve a oportunidade de aprender a ler e a escrever.

3.5.2 Ações Educativas Complementares

O Programa Ações Educativas Complementares tem como objetivo proporcionar atividades de caráter pedagógico e sócio educativo, a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades, potencializando-se como indivíduo capaz e atuante na sociedade.

As Ações abrangem aproximadamente 51 escolas, atendendo em torno de 1.560 alunos do ensino fundamental da rede municipal. As atividades ocorrem semanalmente, no turno contrário, proporcionando aos alunos atividades extracurriculares onde os mesmos têm acesso a diversas linguagens artísticas e culturais, tais como: bandas escolares, musicalização, canto coral, percussão, dança, hip-hop, teatro, fotografia e capoeira.

O programa auxilia na permanência do aluno, tornando a escola um espaço mais atrativo com múltiplas linguagens. Logo, o aluno percorre trajetos de aprendizagem que

propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo, tornando-se cidadão autônomo. Dessa forma, as desigualdades culturais e até mesmo sociais são diluídas, democratizando o acesso à arte.

Os alunos são integrados ao meio cultural por meio de apresentações nas escolas, participações em eventos, mostras, encontros e produções artísticas. Essas atividades contribuem para a qualificação das aprendizagens e elevação da autoestima.

3.5.3 Círculo de Pais e Mestres (CPM)

O CPM é uma entidade civil, com personalidade jurídica, sem fins lucrativo e regido por estatuto próprio. É composto pelos professores, pais ou responsáveis dos alunos, e realiza ações culturais e recreativas em parceria com o corpo docente da escola. Os objetivos dos CPMs é integrar a família, comunidade e reivindicar, junto às autoridades competentes, soluções para os problemas da escola e da comunidade; criar mecanismos que garantam a participação efetiva e democrática da comunidade, na definição do projeto político-administrativo-pedagógico da escola; examinar e aprovar a prestação de contas das verbas recebidas.

3.5.4 Conselhos Escolares

A Lei nº 5.312, de 22 de dezembro de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 9.952, de 25 de maio de 2000 e alterada pela Lei nº 6.168, de 18 de dezembro de 2003, dispõem sobre os Conselhos Escolares nas escolas públicas municipais. Os Conselhos Escolares têm como objetivo fortalecer os mecanismos de participação de todos os segmentos da comunidade escolar, visando à efetivação da gestão democrática.

Órgão colegiado, constituído pela direção da escola e representantes eleitos de todos os segmentos da comunidade (pais, alunos, professores e funcionários), têm funções consultiva, deliberativa e fiscalizadora nas questões pedagógica, administrativa e financeira.

3.5.5 Grêmios Estudantil

O Grêmios Estudantil constitui representação legítima e democrática de estudantes, com Estatuto próprio. A Lei Federal nº 7.398, de 4 de novembro de 1985, assegura a existência de grêmios e os define como entidades autônomas representativas dos estudantes com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais.

A Diretoria do Grêmios Estudantil é formada por um grupo de alunos e suas ações não se restringem ao cunho cultural e esportivo. Elas podem assumir um caráter social mais

relevante, de forma a apoiar o diálogo como meio para as mudanças desejadas, propiciar um ambiente harmonioso e contribuir para o sucesso educacional da escola.

2.5.6 Alimentação Escolar

O trabalho desenvolvido pelo Setor de Nutrição Escolar prima pela qualidade e respeito aos hábitos alimentares saudáveis e culturais locais, bem como, contribui para o crescimento e desenvolvimento dos alunos da rede municipal de ensino, além da aprendizagem e do rendimento escolar. O setor proporciona o acesso a alimentos de qualidade em quantidades suficientes e de modo sistemático (permanente), investindo cotidianamente na formação integral das crianças. A alimentação é valorizada enquanto ato pedagógico que certamente contribuirá para a saúde da população. Atualmente são atendidos, aproximadamente, 40 mil alunos e servidas 60 mil refeições por dia.

Os *cardápios* são elaborados com seis opções de cardápios diferenciados, de acordo com a realidade das escolas e sazonalidade, atendendo os objetivos propostos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os cardápios são planejados semestralmente, sendo incluídas preparações novas, periodicamente, com teste de aceitabilidade, conforme prevê o FNDE (mínimo de 90% de aceitação do alimento para ser introduzido no cardápio). As escolas de educação infantil têm a oportunidade de avaliar e sugerir o cardápio. O mesmo é adaptado às solicitações e características sazonais, mensal ou bimestralmente. As escolas que possuem o cardápio padrão são servidas uma refeição diária normalmente no meio do turno escolar, com variações entre doce e salgado.

3.5.7 Núcleo de Atendimento aos Profissionais de Educação- NAPE

O NAPE foi criado para acolher, apoiar e acompanhar os profissionais de educação, visando a melhoria das relações. O trabalho de apoio, realizado por uma Psicóloga, se dá a partir de uma ação interventiva junto aos professores readaptados e em licença saúde, a fim de que se compreenda a dinâmica de sua situação laborativa, relações de trabalho ou interpessoal, além de encaminhamentos, acompanhamentos e aconselhamentos individuais. Além disso, o núcleo desenvolve uma ação de caráter preventivo junto às equipes diretivas, de acordo com as necessidades e a realidade de cada escola.

3.5.8 Primeira Infância Melhor-PIM

O PIM, enquanto eixo integrador de políticas públicas, foi implantado em sete de abril de 2003, frente a urgência de atendimento integral às necessidades essenciais da criança em

seus primeiros anos de vida, inspirado em modelos internacionais, como o programa cubano “Educa tu hijo” do Centro de Referência Latino Americano para La Educación Preescolar-CELEP, tornando-se política pública em três de julho de 2006, através da Lei Estadual nº 12.544/06. Em Caxias do Sul, o PIM é coordenado pela SMED, em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde e Fundação de Assistência Social.

O programa tem por objetivo orientar as famílias e gestantes, a partir de sua cultura e experiências, para que promovam o desenvolvimento integral de suas crianças. Desse modo, prioriza o desenvolvimento infantil através de atividades que contemplam aspectos como: comunicação e linguagem, habilidades intelectuais; motricidade fina e ampla; valorização do meio em que vivem; jogos e brincadeiras; afetividade, saúde, higiene e nutrição.

O PIM concebe à família como a primeira grande escola do amar e do brincar, fundamentos da condição humana e da constituição de cidadãos mais saudáveis e felizes. Enquanto eixo integrador de políticas públicas, na promoção das competências familiares e do desenvolvimento pleno das capacidades físicas, intelectuais e socioemocionais da criança de 0 a seis anos, o programa tem como desafio a redução dos índices de desigualdade e exclusão social. As atividades e orientações são elaboradas pelo Visitador e oferecidas às famílias, dirigindo-se sempre e primeiramente aos cuidadores para que esses então desenvolvam o trabalho proposto com suas crianças, permitindo a consolidação do vínculo familiar e o comprometimento dos pais para com seus filhos. Essas orientações/atividades são retiradas de materiais didáticos denominados: Guia da Família, Guia da Gestante e da Coleção Fazendo Arte com o PIM.

3.5.9 O Programa Prato Limpo

O programa Prato Limpo tem por objetivo garantir o direito à alimentação num espaço adequado, com possibilidades de vivência social, lazer e de aprendizagem, aprofundando a reflexão sobre a alimentação escolar como atividade pedagógica integrada ao currículo, envolvendo desde seu aspecto nutricional, até sua relação com a formação e consolidação de hábitos e atitudes saudáveis.

Além disso, visa colaborar na melhoria das condições nutricionais das crianças e jovens da educação infantil e ensino fundamental, diminuindo ou possibilitando a diminuição dos índices de evasão escolar e repetência, com a consequente melhoria do rendimento escolar. São servidas duas refeições diárias nos horários compatíveis ao cardápio: café da manhã e almoço para os que estudam no turno da manhã, e almoço e lanche da tarde para os

que estudam no turno da tarde. As crianças inseridas na modalidade de tempo integral são beneficiadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. Outro diferencial é a utilização de talheres adequados ao tipo de alimentação oferecida. Em Caxias do Sul, o programa surgiu em 2006 e hoje, conta com 13 escolas, atendendo aproximadamente 5.730 alunos, totalizando 11.530 refeições/dia. Os alunos que fazem parte do projeto mais educação também são beneficiados pelo programa.

3.5.10 O Programa Integração AABB Comunidade

O Programa Integração AABB Comunidade de Caxias do Sul consiste em uma proposta socioeducativa que integra família, escola e comunidade. Tem como instituidores a Fundação Nacional Banco do Brasil (FBB) e Federação Nacional das AABBs (FENABB) e como parceiros locais a Secretaria Municipal da Educação, Fundação de Assistência Social e Banco do Brasil. O objetivo do Programa é promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, estudantes de escolas públicas, por meio de ações educacionais que favoreçam a inclusão socioproductiva e ampliem a consciência cidadã, contemplando a formação de educadores sociais.

Participam do programa 100 crianças e adolescentes de ambos os sexos com idade entre seis e 18 anos incompletos que estudam nas escolas públicas. Os educandos que frequentam outras escolas são encaminhados através do Conselho Tutelar e Centros de Referência de Assistência Social.

As atividades são desenvolvidas ao longo do ano letivo, em turno inverso ao da escola, nas dependências da sede social da Associação Atlética Banco do Brasil, nas terças, quartas e quintas feiras, nos turnos manhã e tarde. O programa oferece transporte e alimentação (café, almoço e lanche), além de kits com uniformes e objetos de uso pessoal e todo material didático pedagógico necessário.

São desenvolvidas atividades pedagógicas nos seguintes eixos: Complemento Educacional: jogos pedagógicos, leitura, escrita, literatura e produção textual, Arte Educação: Linguagens: visual, musical, teatral e dança, Educação Física: psicomotricidade, jogos cooperativos e recreativos, esportes individuais e coletivos, conhecimentos sobre o corpo. Também são oportunizadas oficinas diferenciadas como: dança, tênis, futebol de mesa, violão e capoeira.

3.5.11 Transporte Escolar

O transporte escolar tem objetivo garantir aos estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino o acesso à educação escolar, possibilitando a permanência na zona rural. A SMED oferece transporte escolar para mais de 4.100 alunos. Destes, 2.774 das escolas municipais e 1.364 das escolas estaduais, dos quais 640 são do ensino médio, totalizando 132 roteiros.

3.5.12 vinculação

A vinculação tem como objetivo desenvolver ações institucionais que buscam a promoção, prevenção, diagnóstico e intervenção de forma integrada ao planejamento educacional, a fim de oferecer condições favoráveis para o desenvolvimento, aprendizagem e inclusão dos alunos. Os serviços oferecidos são: Psicologia Escolar, Psicopedagogia e Serviço Social. Todos realizados nas escolas municipais. As fonoaudiólogas atendem em núcleos, sendo uma central para facilitar o acesso da família. O público alvo são alunos, professores e famílias.

3.5.13 Programa Mais Educação

O Mais Educação é um Programa do Governo Federal que iniciou na rede municipal de ensino de Caxias do Sul no ano de 2009 e tem como objetivo melhorar o ambiente escolar, aumentar a oferta educativa, o acesso e a permanência das crianças nas escolas públicas. São realizadas atividades lúdicas e acompanhamento pedagógico, envolvendo questões relacionadas ao meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura, arte, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educação científica, educação econômica, garantindo para essas crianças mais tempo na escola e mais educação. O programa destina-se a alunos do primeiro ao nono ano das escolas municipais de ensino fundamental, são atendidos aproximadamente 1000 alunos em sete instituições de ensino.

2.5.14 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar – CIPAVE

O programa CIPAVE é uma parceria entre a Secretaria Municipal da Educação e a Secretaria de Segurança Pública e Proteção Social, com apoio da Coordenadoria da Juventude e Central da Justiça Restaurativa com objetivo de diagnosticar as vulnerabilidades no âmbito escolar, planejando ações que visam à resolução dos problemas de forma viável e eficaz. O programa é composto por cinco eixos de trabalho, e por seis instituições parceiras que são:

- a) Prevenção ao Uso de Drogas: Polícia Federal;
- b) Prevenção de Incêndios e Primeiros Socorros: 5º Comando Regional de Bombeiros;

- c) Conservação do Patrimônio Público: Guarda Municipal;
- d) Prevenção de Acidentes no Trânsito: Polícia Rodoviária Federal e Escola Pública de Trânsito;
- e) Violência Escolar: 12º Batalhão de Polícia Militar.

Além das atividades realizadas pelas escolas e pelos eixos, a coordenação do programa oportuniza formação para todos os integrantes da comissão por meio de palestras, oficinas, cursos de capacitação, teatros, debates e seminário de socialização de boas práticas. O programa conta, ainda, com o sistema **CIPAVE online**, criado para mensurar os dados gerados a partir do registro de ocorrências das escolas. Desde sua implantação, em 2010 até hoje, houve a redução de 51% no número de registros.

2.5.15 Destaques do Programa CIPAVE:

O programa CIPAVE foi selecionado entre 600 projetos do país para representação na I Feira Nacional de Conhecimento em Segurança Pública, em Brasília. Classificado entre os 20 melhores projetos da Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Estado, no qual concorreram 240 municípios do Rio Grande do Sul; selecionado como programa destaque na área de prevenção a violência escolar para apresentação na cidade de Guadalajara, México, no Congresso Internacional da Associação Internacional das Cidades Educadoras, recebeu a mais alta distinção para Administrações Municipais, o Prêmio Gestor Público (Sindifisco/RS e Afisvec), selecionado para apresentação no Congresso de Violência nas Escolas, em Buenos Aires, Argentina.

3.6 O PROGRAMA CIPAVE DE CAXIAS DO SUL-RS

Com a finalidade de combater a violência nas escolas de ensino fundamental o município de Caxias do Sul, criou em 2003 a Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar - CIPAVE. Para alcançar os objetivos o programa conta com parcerias de outros órgãos como também da comunidade escolar.

O Programa CIPAVE foi criado pela lei nº 6.025, de 12 de junho de 2003, e regulamentado pelo Decreto nº 13.097, de 8 de fevereiro de 2007. Em 2012, tornou-se Lei Estadual baseado no programa de Caxias do Sul. Todas as 86 escolas de ensino fundamental têm sua comissão do programa CIVAVE formada na escola, e é composta por pais, alunos, funcionários, direção e professores, com número proporcional aos alunos matriculados. Essa comissão se reúne no início de cada ano e realiza um diagnóstico e plano de ação para o ano

letivo. Tabela com o número de representante e seus segmentos da CIPAVE.

Tabela 3 - Número dos representantes por seguimentos do CIPAVE

<i>Número de representante nas comissões internas da CIPAVE nas escolas</i>						
Nº de alunos matriculados	Alunos	Pais/responsáveis	Professores	Funcionários	Direção	Total
Até 100	01	01	01	01	01	05
De 101 a 250	02	02	02	01	01	08
De 251 a 500	03	03	03	01	01	11
De 501 a 750	04	04	04	02	01	05
De 751 a 1000	05	05	05	02	01	08
Acima de 1000	06	06	06	02	01	21

Fonte: adaptada do Decreto nº 13.097/2007

Em 2007 com amparo da Lei nº 6.025 de 12 de junho de 2003 e o Decreto nº 13.097 de 08 de fevereiro de 2007, foi implementado o programa da CIPAVE em uma escola piloto a escola foi escolhida pelo auto índice de violência na época, em seu ambiente escolar e em seu entorno. Neste ano não teve nenhum registro oficial das ocorrências nem os tipos de violência que ali ocorriam.

Já em 2008 foi implementado o programa da CIPAVE em todas as escolas municipais. Mas ainda continuava sem registros oficiais, e quais os tipos de violência que ocorriam no ambiente interno e externo da escola. Foi somente em 2010 que foi implementado o sistema CIPAVE online, criado para mensurar os dados gerados a partir do registro em atas, de ocorrências nas escolas, o operador do sistema tem o login e a senha para registrar todas as ocorrências do mês, após seu fechamento é enviada para SMED que fará tabulação a análise e a comparação com outras escolas e outros períodos.

O Programa CIPAVE, tem como objetivo envolver as comunidades num esforço comum de preservar e auxiliar a escola frente à realidade preocupante do aumento das situações que ameaçam a integridade dos alunos e, muitas vezes, de nossos professores, bem como do patrimônio público. É uma alternativa que busca solução pedagógica para os conflitos, no caminho da prevenção de situações de violência, fortalecendo as relações escola/comunidade.

O Programa tem como finalidade:

- a) Estimular a mentalidade prevencionista;
- b) Discutir, planejar e recomendar medidas de prevenção;
- c) Comunicar situações de risco aos órgãos responsáveis;
- d) Motivar o interesse pela segurança na comunidade escolar.

Os membros das comissões são capacitados e elaboram plano de ação e cronograma de atividades com base em cinco eixos de trabalho: proteção do patrimônio, prevenção de incêndio e primeiros socorros, prevenção a acidentes de trânsito, prevenção da violência escolar e prevenção ao uso de drogas.

A ideia principal do programa é aproveitar a riqueza da parceria entre pais, alunos, professores, gestores, funcionários e comunidade na busca de alternativas de soluções comuns. Através do programa, o mundo adulto vem de mãos dadas com as novas gerações, valorizando a solidariedade e o diálogo, buscando dar sentido às ações para não cair na armadilha da violência e do crime.

As atribuições dos membros da CIPAVE é analisar a frequência e gravidade dos acidentes e violência na comunidade escolar, identificar os locais de risco no âmbito escolar e arredores, fazendo mapeamento dos mesmos, averiguar circunstâncias e causas de acidentes e violência na escola, planejar ações e medidas de prevenção, acompanhando a sua execução e avaliando os resultados, estimular o interesse em segurança na comunidade escolar, promover programas de prevenção de acidentes e violência e promover treinamento e atualização para os componentes da CIPAVE.

3.6.1 Os Eixos que Compõe o Programa CIPAVE

O programa é composto por *cinco eixos de trabalho* e seis instituições. As instituições que compõem os eixos tem um valor relevante, e acompanham online todas as ocorrências registradas mensalmente pelas escolas, tendo como foco a prevenção. Vejamos as instituições que compõe os eixos.

- a) Polícia Federal: Prevenção ao Uso de Drogas;
- b) 5º Comando Regional de Bombeiros: Prevenção de Incêndios e Primeiros Socorros;
- c) Guarda Municipal: Conservação do Patrimônio Público;
- d) Polícia Rodoviária Federal: Prevenção e Cuidados de Acidentes no Trânsito;
- e) Escola Pública de Trânsito: Prevenção de Acidentes no Trânsito;
- f) 12º Batalhão de Polícia Militar: Prevenção a Violência Escolar;

A *Polícia Federal*, através do GPRED Grupo de Prevenção a Delitos da

Superintendência Regional do Departamento de Polícia Federal no RS, desenvolve nas escolas da rede municipal de ensino o projeto Prevenção ao Uso de Drogas e Violência nas Escolas – Formação de Multiplicadores. Esse projeto é desenvolvido com toda a comunidade escolar através de atividades e palestra diferenciadas com vídeos e esclarecimento, de dúvidas.

O *5º Comando Regional de Bombeiros – 5º CRB*, com sede em Caxias do Sul, é um órgão diretamente subordinado ao Comando do Corpo de Bombeiros da Brigada Militar, com sede em Porto Alegre. O 5º CRB participa como eixo do Programa CIPAVE, desenvolvendo com a comunidade escolar municipal atividades de prevenção e princípios básicos de combate a incêndios, atendimento pré-hospitalar e evacuação de pessoas de locais sinistrados, tudo isso no sentido de capacitar professores e alunos para que possam atuar nesses cenários (com simulação real).

A *Guarda Municipal*, uniformizada e armada foi criada em 1997, por meio da Lei Complementar nº 48 de 16 de dezembro de 1997, visando à proteção dos bens, serviços e instalações do município. Os prédios públicos como escolas, unidades básica de saúde e creches são monitorada 24 horas. A Guarda Municipal atua diuturnamente em praças e parques, realizando a fiscalização das áreas públicas. Também realiza projetos com foco na prevenção em escolas e na comunidade. A Guarda Municipal faz parte do eixo da CIPAVE, sempre que for necessário atende as escolas com palestras visando à preservação dos bens públicos. Ela vem ampliando sua esfera de ação, trabalhando em conjunto com diversas instituições, órgãos e entidades do município, tendo como objetivo maior cumprir a sua missão que é: Guardar, Proteger e Servir.

A *Polícia Rodoviária Federal* faz parte do eixo da CIPAVE, o quadro funcional é composto por profissionais com formação superior nas mais diversas áreas de atuação, tais como Direito, Medicina, Odontologia, Arquitetura, Engenharia, Serviço Social, Educação Física entre outros, fato que torna o quadro da instituição extremamente capacitado para desempenho das diversas ações, tanto na área-fim, bem como nas ações de caráter educacional, com enfoque principal nas questões afetivas a na segurança do trânsito.

A *Secretaria de Trânsito, - SMTTM* tem a missão de garantir, no município de Caxias do Sul, a mobilidade e a acessibilidade com segurança, organização e fluidez. De forma responsável, ética, eficiente e transparente com o objetivo de prevenir acidentes e evitar vítimas, tornando o trânsito muito mais humano e seguro. A Escola Pública de Trânsito,

através da educação, leva à comunidade, de forma didática e acessível, informações e conhecimento para desenvolver, estimular e consolidar comportamentos de civilidade e compromisso com a segurança no trânsito e, assim, valorizar a vida. No programa CIPAVE, atua oferecendo atividades educativas, promovendo a reflexão e prevenção de acidentes, a fim de cultivar a formação de uma mentalidade no trânsito, mais consciente, crítica e responsável.

O 12º Batalhão de Polícia Militar, é o órgão encarregado da segurança pública, almejando a preservação da ordem pública, segurança das pessoas e do patrimônio. É através da patrulha escolar que o 12ª Batalhão de Polícia Militar em parceria com escolas vem atuando no combate a violência escolar e em seu entorno com palestras, sugestões de planos de trabalho e orientação aos alunos.

O programa CIPAVE ainda conta com várias parcerias como Coordenadoria da Juventude, Central de Práticas Restaurativas, UCS – Projeto Lanterninha, A Ordem dos Advogados do Brasil-OAB, Conselhos Tutelares, SMED, Fundação de Assistência Social-FAS, 4ª Coordenadoria Regional da Educação, Ministério Público, COMDICA e conta com apoio de outras secretarias municipais. Em 2015 o programa CIPAVE contará com a parceria da Polícia Civil que fará parte do eixo prevenção ao uso de drogas, agregando assim mais uma instituição no combate as drogas.

3.7 TIPOS DE VIOLÊNCIAS EM CAXIAS DO SUL-RS

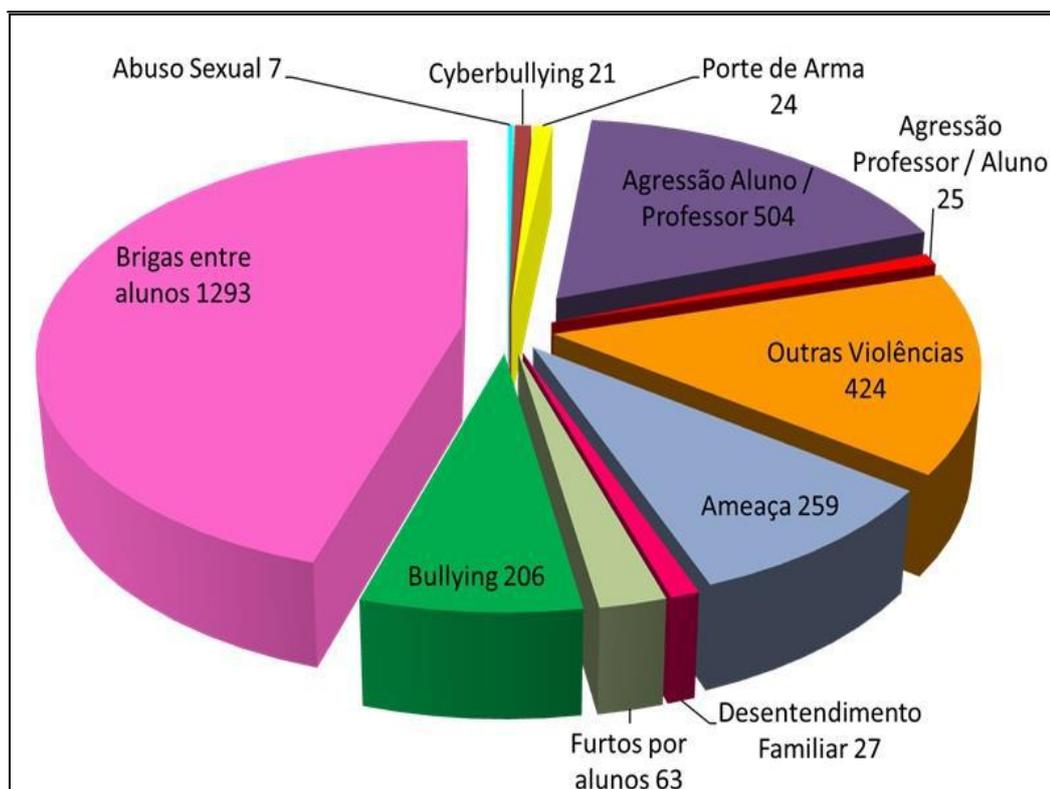
A violência é o emprego agressivo e ilegítimo da força ou de processo de coação. Existem vários tipos de violências, contra a própria vida, contra terceiros, contra patrimônio entre outras, elas ocorrem quando alguém ou um grupo de pessoas utilizam intencionalmente a força física ou o poder para ameaçar, agredir, intimidar ou persuadir a outras pessoas. A violência escolar é um fato e vem crescendo em nosso meio assustadoramente como agressões físicas, verbais, bullying, preconceitos, violência institucional, intrafamiliar, moral, psicológica, sexual, ameaças e cyberbullying causando no indivíduo algum dano psicológico, emocional, deficiência de desenvolvimento, lesão física até mesmo a morte.

A discriminação é uma forma de violência presente nas escolas, os motivos são vários: pobreza, vestimentas deficiências físicas, gordos, negros, não pertencendo a mesma classe social, isto ocorre não somente entre os alunos mas também entre professores.

O relatório da CIPAVE aponta como maior índice de violência escolar nas escolas

municipais as agressões físicas (briga entre alunos), seguida das agressões alunos contra professores em 2013, estes índices também foram percebidos nos outros anos da pesquisa. Além das agressões as ocorrências no período pesquisado são ameaças, porte de armas, furtos por alunos, agressão professor-aluno, abuso sexual, desentendimento familiares, cyberbullying, bullying, agressão aluno-professor ente outros.

Gráfico 1 – Tipos de violência com maior número de ocorrências nas escolas 2013



Fonte: adaptado SMED 2013

3.7.1 Ocorrências Com Dano ao Patrimônio

O eixo responsável pela conservação do patrimônio público e a Guarda Municipal. A Constituição Federal prevê a criação das guardas municipais no seu art. 144 parágrafo 8º, para proteção de praças, parques, equipamentos pertencentes ao patrimônio, escolas a aos funcionários e comunidade presente nos estabelecimentos.

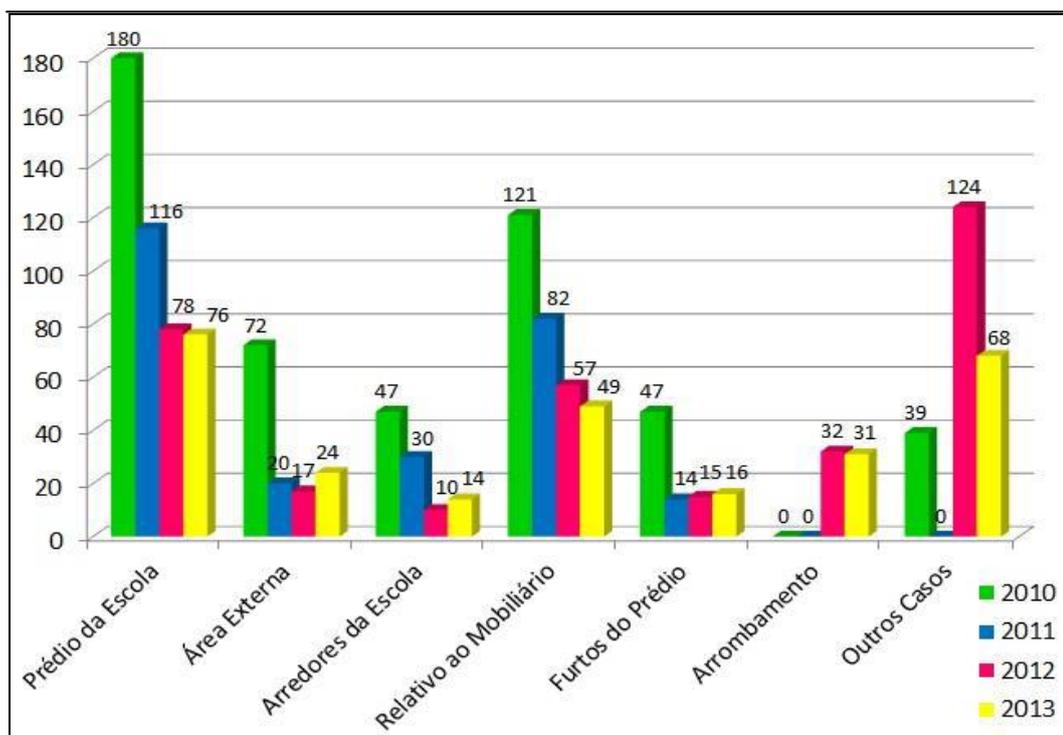
A guarda municipal atualmente, conta com 182 servidores, uma frota de 10 viaturas e um ônibus, 30 postos fixos e conta com os seguintes setores: Central da Guarda Municipal que gerencia serviços administrativos, atendimento e encaminhamento de denúncias e ocorrências, além do atendimento à população, através do telefone de urgência e emergência. Equipes responsáveis pelo atendimento de ocorrências no município: Equipe Setor Leste,

Equipe Setor Oeste, Equipe Setor Norte e a Equipe da Patrulha escolar que conta com uma viatura e quatro profissionais capacitados.

A equipe responsável pelas áreas públicas está equipada e tem a responsabilidade de fiscalizar os mananciais, bacias de captação e áreas verdes pertencentes ao município. A central de monitoramento de alarmes tem sob sua responsabilidade mais de 200 prédios públicos, como escolas, unidades básicas de saúde, museus, centro educativos entre outros. O setor de projetos é responsável pelo eixo da CIPAVE denominado Conservação do Patrimônio Público e também pelos demais projetos que são desenvolvidos pela guarda municipal.

As ocorrências com danos ao patrimônio em especificamente nos prédios das escolas em 2010 teve 180 casos, já em 2011, 116 casos; em 2012, 78 casos e 2013, 76 casos. Esta diminuição se da pelo trabalho preventivo em conjunto com as escolas e guarda municipal através de palestras e conscientização de toda a comunidade escolar.

Gráfico 2 – Ocorrências com dano ao Patrimônio 2010-2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

3.7.2 Ocorrências com Acidentes de Trânsito

Os eixos responsáveis pela prevenção de acidentes no trânsito é a Escola Pública de Trânsito e a Polícia Rodoviária Federal. É através de técnicas em educação para o trânsito que

a criança incorpora os conceitos tendo como modelo os adultos que vivem à sua volta.

A escola pública de trânsito vem realizando um trabalho de prevenção com as escolas municipais e a comunidade escolar. As escolas deverão agendar por telefone a data da possível visita, é através de conscientização que os agentes treinados realizam as atividades pedagógicas com os alunos.

Pode-se dizer que o trânsito é um grande palco das relações sociais, é através dele que vamos ao mercado, escola, trabalho, parques, shopping, transporte de mercadorias, transporte público entre outros, mas como nos deslocamos com segurança diante de um trânsito que cada vez mais complicado. Isto tudo nos coloca a necessidade de intenso processo de educação de todos os cidadãos para o trânsito. Um processo que se inicia já na infância e se estende por toda a vida. E este percurso deve ter a questão da cidadania como pano de fundo, no sentido de que o cidadão deve conhecer os seus deveres, ou seja, as leis e as regras de trânsito, e cumpri-los; mas também deve conhecer os seus direitos e lutar para que sejam garantidos e para que outros novos sejam constituídos.

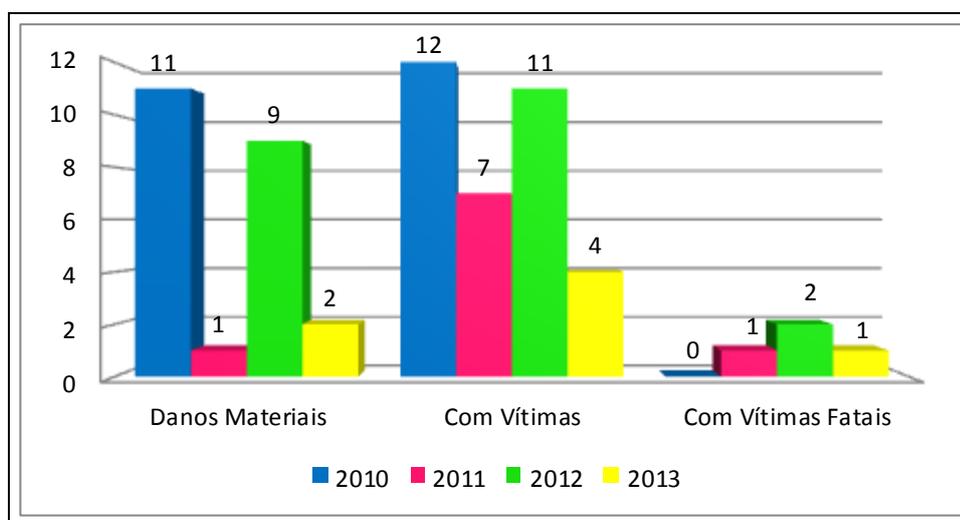
É através de conscientização, brincadeiras, jogos, exemplos, atividades, desenhos, oficinas pedagógicas, palestras, conceitos éticos, resgate de valores e relatos de pessoas envolvidas com acidentes, exercícios (cruzadinhas, produção de texto e histórias. . .) que a escola de trânsito orienta os alunos que ali vêm em busca de aprendizagem.

Os temas trabalhados e colocados em prática são meio ambiente, valorização da vida, pesquisas sobre o trânsito em jornais, como andar com segurança nas calçadas, qual o procedimento nas ruas sem calçadas, cuidados especiais à noite, atenção com as garagens, e os cuidados com os obstáculos nas ruas, os meios de transportes, procedimentos corretos no embarque: no carro, ônibus, lotação ou transporte escolar, os cuidados durante a viagem, o uso do cinto de segurança, regras básicas para uma travessia segura, e os locais seguros para travessia: áreas com sinalização (o que cada cor representa, verde, amarelo, vermelho) e áreas sem sinalização.

O conjunto de atividades ou sugestões trabalhadas serve como ponto de partida para que outras atividades possam ser criadas e trabalhadas em sala de aula sobre o trânsito. Longe de esgotar as formas de abordagem, o objetivo, da escola de trânsito é reunir as experiências adquiridas nas redes públicas e privadas de ensino e compartilhá-la com os educadores interessados em formar cidadãos que conheçam e respeitem as regras de circulação e segurança de trânsito.

As ocorrências com acidentes de trânsito registrados pela CIPAVE online em todas as escolas municipais e em seu entorno, conforme o gráfico em 2010 foi registrado o maior índice de acidentes com danos materiais e com vítimas, em 2011 teve um número reduzido de danos materiais e danos com vítimas, mas teve um registro com vítima fatal. Em 2012 teve dois registros com vítimas fatais, aumentando em relação a 2011 os acidentes com danos materiais e com vítimas. Já em 2013 teve um acidente com vítima fatal dois registro com danos materiais e quatro com vítimas.

Gráfico 3 - Ocorrência com acidentes de trânsito 2010-2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

3.7.3 Prevenção de Incêndios e Primeiros Socorros

O trabalho preventivo do 5º Batalhão Regional de Bombeiros é através de palestra e treinamento com alunos, professores, funcionários e direção das escolas. Os treinamentos preventivos têm como finalidade estabelecer o aprimoramento da prevenção de incêndios e do atendimento emergencial de acidentes passíveis de ocorrerem nas escolas. Nele constam considerações a respeito do fogo, bem como a necessidade de nos precavermos das suas consequências danosas, caso transforme-se em um incêndio por não haver uma imediata ação no sentido de extingui-los ou controlar a sua evolução.

Todos os conteúdos dos treinamentos são ilustrados com figuras e fotos, apresentando de forma objetiva, as formas de prevenção de incêndio e acidentes na comunidade escolar e, ainda, como utilizar os equipamentos e materiais de combate a incêndio previstos em todos os estabelecimentos escolares, de acordo com a Lei Estadual nº 10897/97.

Comportamento do fogo, um incêndio nunca tem hora para começar, e os primeiros

minutos são vitais para que você possa agir e evitar uma tragédia. Ao trabalharmos no combate a incêndio, devemos pensar em primeiro lugar, em formar uma conscientização preventiva em relação ao nosso dia a dia, observando que diversos são as possibilidades de ocorrer um sinistro, e se ocorrer, devemos estar devidamente treinados e aptos a cooperar para evitar que os danos às vidas e ao patrimônio sejam vultosos.

Nos treinamentos é demonstrado o triângulo do fogo sua reação em cadeia, os métodos de extinção do fogo: retirada do material (combustível), resfriamento, abafamento. Quebra da reação em cadeia e as classes de incêndio: incêndios de classe A, incêndios de classe B, incêndio de classe C e incêndio de classe D, e ainda a utilização dos extintores de incêndio onde usar e como usar, e os procedimentos em caso de incêndio como desligar imediatamente a rede elétrica e acionar os bombeiros e a evacuação do local. No período estudado não teve nenhum caso registrado.

3.7.4 Ocorrências com Violência Escolar

O 12º Batalhão de Polícia Militar e um dos eixos do programa CIPAVE. O trabalho juntamente com as escolas na prevenção da violência escolar é realizado através de palestras, dinâmicas, sugestões de plano de trabalho, filmes, cartazes, música, debate entre outros. Os temas das atividades englobam vários assuntos como: valores, auto estima, droga e violência, cooperação, imaginação, conhecimento pessoal, comunicação verbal e não verbal, contato físico, confiança, improvisação e violência escolar.

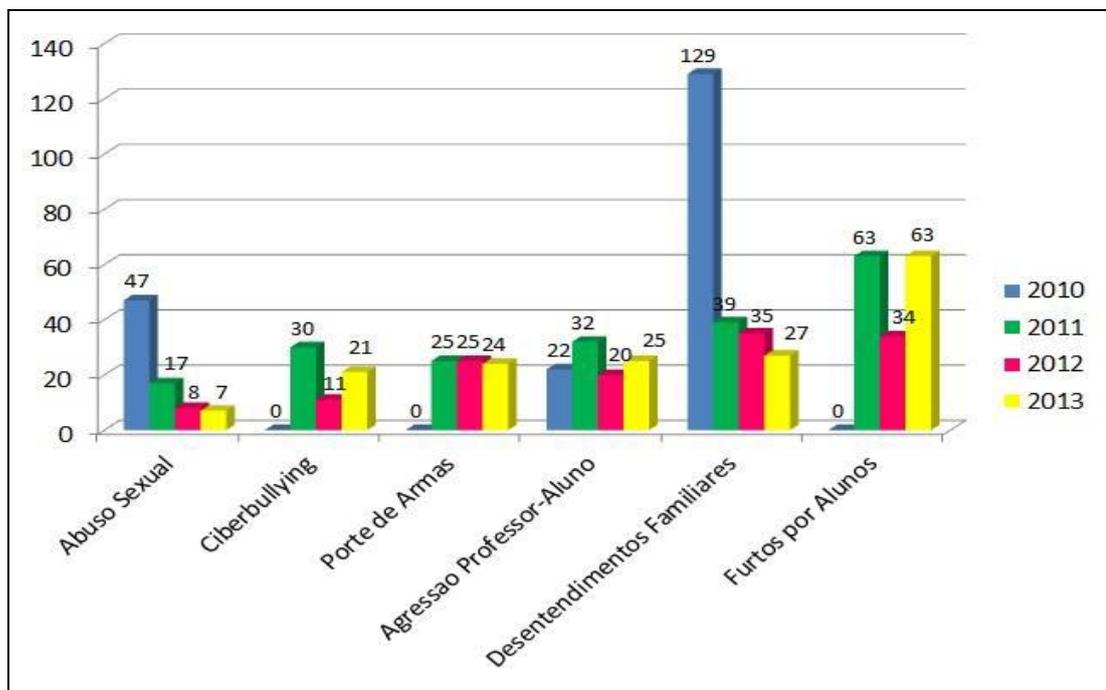
Analisando os dados do gráfico de 2010 a 2013, podemos notar que em 2010 as ocorrências com maior número de registro foi desentendimento familiares, seguida de furtos por alunos em 2011 e 2013. Em 2011, 2012 e 2013 os desentendimentos familiares reduziram significativamente em função do trabalho de prevenção.

O abuso sexual em 2010 teve um número elevado tendo 47 casos registrados nas 86 escolas municipais, reduzindo para 17 casos 2011, as agressões professor-aluno em 2011 tiveram o maior número de casos registrados em relação aos outros anos estudado chegando a 32 casos, *cyberbullying* teve 30 registros em 2011 enquanto o porte de armas teve 25 casos em 2011 e em 2012, já em 2013 teve 24 casos.

² A cartilha da Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Violência Escolar – CIPAVE, contendo os cinco eixos e as seis instituições parceiras do programa CIPAVE.

³ A cartilha da Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Violência Escolar – CIPAVE, Orientação à Segurança Escolar. Prefeitura de Caxias do Sul. 2011.

Gráfico 4 - Ocorrências com Violência Escolar 2010-2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

3.7.5 Ocorrências Com Drogas

A Polícia Federal é o eixo responsável pela prevenção ao uso de drogas. Acredita-se que haja uma solução muito mais plausível e eficaz para que possamos combater o uso da substância psicoativa. E esta solução se chama educação. O objetivo deste trabalho é formar multiplicadores para atuarem na prevenção ao uso de substâncias psicoativas nas escolas e na comunidade.

Dada à complexidade da problemática do uso de drogas, envolvendo a interação de fatores bio-psico-sociais, o campo da ação preventiva é extremamente abrangente, envolvendo aspectos que vão desde a formação da personalidade do indivíduo até questões familiares, sociais, legais, políticas e econômicas. Daí a necessidade de engajamento de todos os segmentos.

As formas de intervenção são através de palestras, cursos e seminários sobre substâncias psicoativas, para identificação das principais substâncias existentes no mercado e para conhecimento da legislação sobre o assunto, bem como sobre as consequências do uso. As intervenções podem ser feitas em três níveis de prevenção *primária* o objetivo é evitar que o uso de droga se instale ou retardar seu início; *secundária* destina-se as pessoas que já experimentaram drogas ou usam moderadamente e tem como objetivo evitar a evolução para

uso frequente e prejudicial; *terciária* diz respeito à abordagem necessária no processo de recuperação dos indivíduos que já tenham problemas com uso ou que apresentam dependência.

É na infância que é abordado a promoção da saúde e a valorização da vida em uma perspectiva ampla, é necessária ser feita com orientação adequada a pais e professores, para propiciar aquisição de habilidades e experiências que tenham efeito protetor. A prevenção ocorre principalmente nas escolas por ser um local que todos os adolescentes e jovens em geral frequentam.

O papel da escola no enfrentamento de um problema tão amplo e dimensionado como o consumo de drogas é de grande importância, pois a escola é um ambiente privilegiado para reflexão e formação de consciência, a escola tem responsabilidade de ordem cultural e político-social, cabe especificamente aos docentes participarem de trabalho de prevenção primária muitas vezes fora da sala de aula, procurando reverter o processo ou evitando que o uso se torne crônico.

O trabalho de prevenção terá mais sucesso se for desenvolvido em cooperação e aproveitar os diferentes recursos humanos e materiais da escola e da comunidade em que ela está inserida, for integrado o currículo escolar, usar espaços já criados, planejar ações que possam ser desenvolvidos com continuidade, envolver toda escola gradativamente, respeitar a cultura específica da comunidade, identificar os fatores de risco dentro da realidade da escola e preparar bem os professores para lidarem com seus medos e preconceitos.

A orientação escolar na prevenção do uso de drogas e que o professor deve ser capacitado no assunto para ter uma metodologia apropriada a cada faixa etária, inserindo no seu trabalho pedagógico noções de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, e ainda deve ter uma visão para uma abordagem bio-psico-social e não evidenciar apenas a substância psicoativa, valorizando a pessoa, conhecendo as características e necessidades básicas de seus alunos.

Os trabalhos sobre substâncias psicoativas, quando não bem orientados pelo professor, podem induzir os alunos a experiências contrárias a prevenção. Daí a preocupação da escola em preparar bem os seus professores. As palestras feitas por pessoas estranhas a escola, mesmo bem preparadas, servem para a sensibilização, mas não responde a um processo.

Os professores da educação infantil e séries iniciais faz a estratégia preventiva sem relacionar nomes de substâncias psicoativas, evitando curiosidade e desvios de conduta. Já os

professores de quinto ao nono ano (está faixa etária de maior risco), deve fazer uma abordagem segura, com pesquisas científicas, evidenciando as sérias consequências do uso indevido das substâncias psicoativas, estimulando os vínculos afetivos.

A escola deve oferecer orientação, subsídios à família, como palestras, debates e troca de experiências em reuniões específicas e não com outras finalidades. É importante que todo o corpo administrativo, funcionários, professores, alunos, pais e direção da escola sejam orientados nos trabalhos de prevenção para desenvolver com harmonia e eficácia essa proposta educativa.

O professor sempre atento ao comportamento do aluno deve perceber uma mudança repentina nas suas atitudes, como desassossego, instabilidade de humor, e mesmo apatia, no entanto, requer-se perspicácia e muito tato para não julgar e incriminar certas atitudes que são próprias da adolescência, sem nenhum comprometimento com substâncias psicoativas. A queda de rendimento escolar é algo que deve ser bem acompanhado pelos pais e com a escola. Todo o professor deve comentar e discutir trabalhos sobre drogas, aproveitando as notícias dos meios de comunicação para discussão dirigida. Essa metodologia, com uso da reflexão e da crítica, desperta assim o interesse do aluno.

Os principais motivos que levam ao uso de drogas: curiosidade, inexperiência, más companhias, descaso da família, desconhecimento entre outros. As drogas possuem várias categorias depressoras, estimuladoras, alucinantes ou perturbadoras e seus dependentes são experimental, ocasional, habitual ou funcional, dependente ou disfuncional.

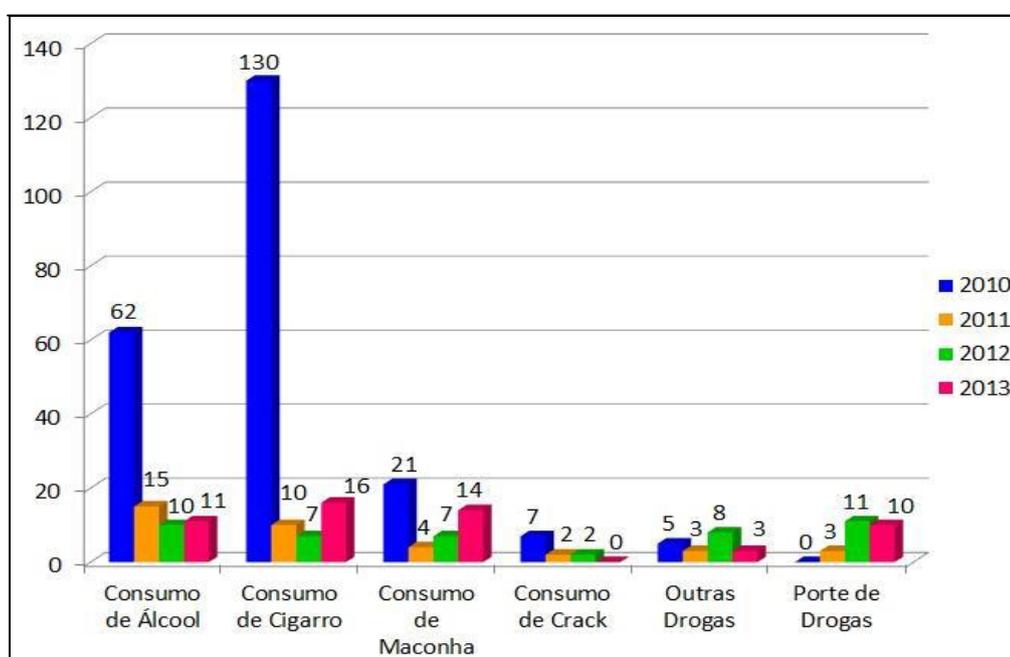
As escolas devem traçar linhas de ação envolvendo toda comunidade escolar. As ocorrências existem podemos ver no gráfico 5, que o maior índice em 2010 foi o consumo de cigarros e o consumo de álcool e em terceiro lugar o consumo de maconha e ainda sete ocorrências com consumo de crack e cinco casos com outras drogas não identificadas. Em 2011 teve 15 ocorrências com consumo de álcool, dez com cigarro, quatro ocorrências com uso de maconha, dois com consumo de crack, três com outras drogas não identificadas e três portes de arma.

Em 2012 o consumo de álcool teve 10 casos, sete consumos de cigarro, sete consumos de maconha, dois consumos de crack, oito registros com drogas não identificadas e onze portes de armas. Em 2013 teve 11 ocorrências com consumo de álcool, 16 com consumo de cigarro, 14 com consumo de maconha aumentou em relação a 2011 e 2012, três registros com outras drogas não identificadas e 10 ocorrências com porte de drogas, não teve ocorrências com uso

de crack neste ano.

Percebe-se que o consumo de álcool e cigarro teve uma redução significativa nos anos 2011, 2012 e 2013. Conforme o gráfico 5, na pesquisa não foi possível identificar os motivos da redução dos dados, se as escolas deixaram de registrar as ocorrências em função de outras ocorrências com maior grau de relevância no ambiente escolar, talvez dando menos importância às ocorrências de consumo de álcool e cigarro ou se foram outros motivos. A informação que se obteve com a pesquisa foi de que as crianças, adolescentes e jovens começam consumindo drogas lícitas, e somente em um segundo momento, partem para outros tipos de drogas.

Gráfico 5 - Ocorrências Com Drogas 2010-2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

3.8 SÍNTESE DAS OCORRÊNCIAS 2009 - 2013

De acordo com a os registros, nas 86 escolas da rede municipal, no ano de 2009, houve, no total, 3.663 registros de casos de agressões físicas e verbais entre os alunos, contra os professores, desentendimentos familiares, *bullying* e abuso sexual. Em 2010, as ocorrências aumentaram para 6.193. O número de ocorrências baixou de 6.193 em 2010 para 3.024 em 2013. As brigas entre alunos, com maior índice de ocorrências no período pesquisado, diminuíram consideravelmente desde o início do levantamento (registro online). Em 2010 foram 2.675 contra 1.293 em 2013. No entanto as agressões verbais a professores, uma situação comum em sala de aula, não teve impacto: de 524 em 2010 para 504 em 2013.

Os registros em 2009 eram realizados de forma manual, eram registrados os totais das ocorrências (conforme tabela 4), somente a partir de 2010 que as ocorrências passaram a serem online, o formulário passou a contar com ocorrências separadas, a medida das necessidades foi-se incluindo mais opções de registros como, por exemplo: bairro, eixos, idade, sexo, modalidade de ensino, turno entre outros.

Tabela 4 – Ocorrências Gerais 2009-2013

<i>Ocorrências</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Casos Registrados (gerais)	3.663	6.193	4.456	3.839	3.024
Briga entre alunos	-	2.675	1.503	1.210	1.293
Agressões verbais de alunos p/ professores	-	524	476	321	504

Fonte: SMED 2009 a 2013

Cerca de 90% das situações de violência escolar são cometidas por adolescentes e jovens entre 13 a 16 anos, sendo a maioria alunos do ensino fundamental, no turno da manhã chegando a 63% dos registros, no horário compreendido entre 9hs e 11hs, envolvendo a maioria das vezes dois alunos ou mais. Percebe-se que os envolvidos nas ocorrências são do sexo masculino, em 2011 teve 3.419 ocorrências enquanto no mesmo período teve 1.036 ocorrências com o sexo feminino conforme a tabela 06.

Tabela 5 - Ocorrências Por Faixa Etária 2012/2013

<i>Anos</i>	<i>Até 6</i>	<i>7 anos</i>	<i>8 anos</i>	<i>9 anos</i>	<i>10 anos</i>	<i>11 anos</i>	<i>12 anos</i>	<i>13 a 16</i>	<i>17 a 19</i>
2012	37	116	162	163	165	280	591	1.511	34
2013	26	102	126	156	219	217	459	1.245	32

Fonte: SMED 2012 a 2013

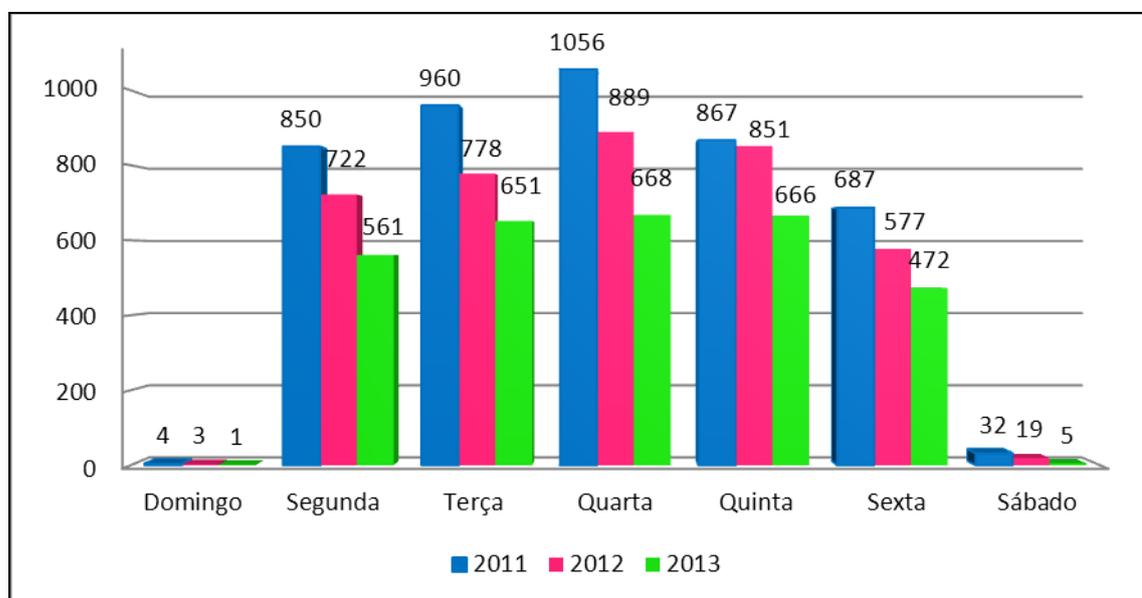
Tabela 6 - Ocorrências Por Sexo e Turno 2011 a 2013

<i>Ano</i>	<i>Ocorrências por sexo</i>		<i>Ocorrência por turno</i>		
	Masculino	Feminino	Manhã	Tarde	Noite
2011	3419	1036	2644	1675	136
2012	2469	668	2440	1251	144
2013	2023	424	1850	1081	86

Fonte: SMED 2011 a 2013

Sabemos que os acidentes na quadra de esportes no horário da Educação Física possui um número de ocorrências expressivas, em 2010 em todas as escolas municipais teve 362 registros, em 2011: 21 casos, em 2012: 24 casos e em 2013 somente 15 casos registrados. Outro fato que chamou atenção nesta pesquisa é o número de ocorrências registradas na quarta-feira, em 2011 teve 1.056 casos, 2012 teve 889 casos e 2013 668 casos, este fato pode ter ligação que neste dia os diretores das escolas municipais não cumprem expediente nas escolas, mas junto a SEMD com reuniões treinamento entre outro, as escolas por sua vez ficam somente com seus vices. Sem a presença física do diretor na escola contribui para o aumento dos registros, é uma hipótese não tem nada comprovado.

Gráfico 6 - Ocorrências Por Dia da Semana 2011 a 2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

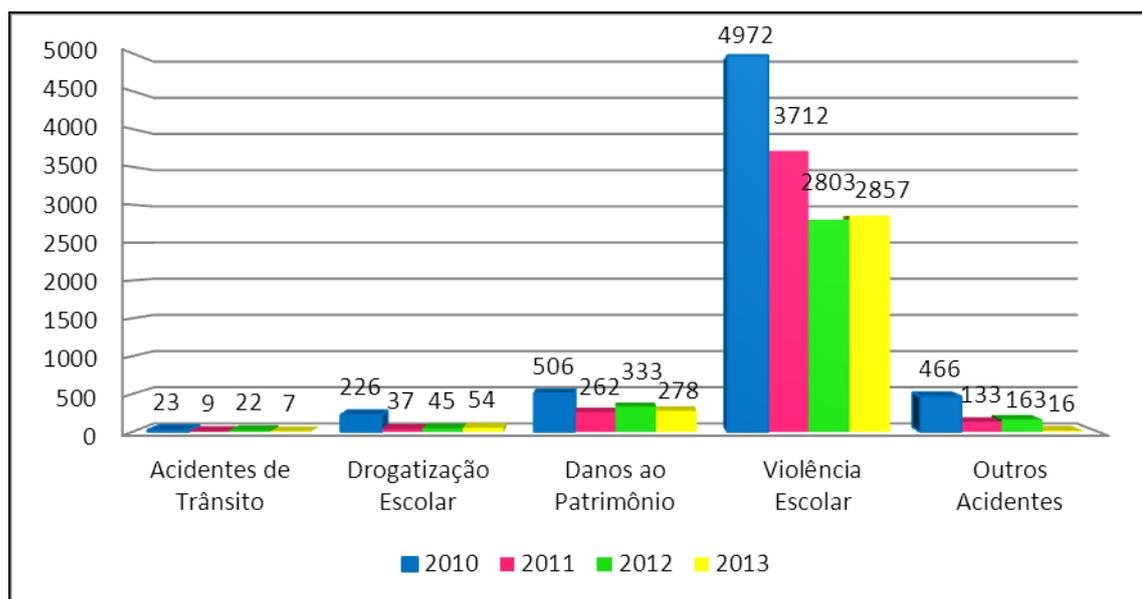
O fato mais curioso é que as ocorrências, com violência escolar, ocorrem de maneira temporária em um ano está em uma região do município, em outro ano esta em outra região. Este fato ocorre devido à migração de pessoas que vem em busca de trabalho e de melhores condições de vida. Caxias do Sul é um município industrial e a demanda por emprego é crescente, as famílias quando chegam procuram lugares que tenham espaços, escolas loteamentos habitacionais e construções do programa Minha Casa Minha Vida do governo federal, aluguéis mais baratos em relação aos outros bairros.

Estas regiões vão crescendo gerando conflitos, desacomodação para os que estão chegando e para aqueles que estão em seus lugares na sociedade na escola, gerando muitas vezes violência pela não aceitação do diferente do novo, quase que uma disputa por espaço,

por território em fim pela própria sobrevivência.

As ocorrências registradas pelos eixos mostram a importância de termos dados para comparar e agir de maneira preventiva direto no problema apresentado. Neste estudo o eixo que teve maior número de ocorrências foi a violência escolar. Em 2010 teve 4.972 ocorrências, 2011 teve 3.712 em 2012: 2.803 ocorrências e em 2013 2.856 ocorrências.

Gráfico 7 – Ocorrências Por Tipo-Eixos 2010 a 2013



Fonte: adaptado SMED 2010 a 2013

3.9 PERCEPÇÕES DOS ENTREVISTADOS

Através do questionário de pesquisa, buscou-se conhecer as opiniões dos entrevistados sobre violência escolar suas causas e consequências. Quanto aos conflitos suas causas e consequências difícil de responder, pois são vários fatores que interferem como: fatores culturais, históricos, geográficos e sociais, além disso, famílias desestruturadas e falta de regras claras entre pais e filhos que muitas vezes delegam a escola o que é de sua responsabilidade, a família não sabe lidar com a situação dos alunos (filhos).

A desestruturação das famílias é algo que a escola não está preparada para esta demanda onde o pai morreu, está separado da família ou ainda privado de liberdade e os filhos estão morando com parentes, familiares no total descontrole de regras, ou então o pai ou familiares já cometiam delitos e a criança ou adolescente começa a praticar os mesmos delitos que seus familiares, isto ocorre na maioria das vezes nos bairros de classe baixa e periferia do município.

Dos 20 entrevistados, 17 relacionaram a família desestruturada como a principal causa da violência escolar. É através do diálogo que os pais criam vínculo com os filhos, e isto está cada vez mais raro nos dias atuais. Os alunos, ao ingressarem na escola, muitas vezes chegam sem noções de ética, respeito, sem vínculo afetivo e sem referências do convívio familiar. Entretanto, dando lugar às más companhias, à drogatização e, por fim, à violência.

Outro fator é a influência da televisão (mídia) de propagandas que distorcem os valores e mostram uma realidade falsa e ilusória, ausência dos pais, e essa ausência faz com que as crianças, adolescentes e jovens procurem más companhias e acabem sendo influenciado pelos outros, isso ocorre com famílias estruturadas e de classe média. O reflexo da própria sociedade e do que os alunos convivem no dia a dia, e somente pelo fato de sermos humanos e termos que aprender a viver em comunidade, e sendo a escola o primeiro local para essa simulação de vida em sociedade se torna necessário conviver e aprender de maneira correta a lidar com conflitos e respeitar as limitações e as diferenças dos outros.

Devido à mobilidade urbana os conjuntos habitacionais são construídos em lugares distantes do centro do município isso faz com que quem chega a um lugar novo seja rejeitado, por aqueles que já estão acomodados, em seus devidos lugares não aceitando os novos moradores, gerando conflito e o conflito mal resolvido gera violência.

A escola (professores, direção) tem que saber a diferença entre o aluno que pede socorro pelos maus tratos em casa, se o aluno está sendo vítima de violência, abandono entre outros, do aluno que necessita de atendimento psicológico, do aluno doente neurológico e do indisciplinado. A escola deve agir como agente pacificador no ambiente escolar e não gerar violência, pois a cultura da escola é dominante e quem domina gera violência.

Quando a escola chama uma instituição de fora para resolver seus conflitos, suas queixas estão assumindo que não tem autoridade ou perdem a mesma em relação ao ambiente escolar. Os conflitos resolvem-se muitas vezes com reuniões entre professores e direção a chamada reunião de diagnóstico e percebe-se que o conflito muitas vezes está ou começa na própria instituição por uma disputa de poder ou questões políticas ou particulares, estendendo este conflito para todo ambiente escolar.

Percebe-se que em escolas com maior número de alunos é mais difícil de implementar programas de combate a violência, pois tem um grande número de professores e é difícil de entrar num consenso e mobilizar toda escola no mesmo objetivo. Isso não ocorre em escolas de porte pequeno e médio entre 20 e 510 alunos, pois é mais fácil implementar programas, toda equipe de professores em todas as disciplinas aderem, socializam, envolvem-se com as

atividades proposta nos programas implementados, pois o projeto deve ter data de início meio e fim.

A escola está inserida na sociedade e o aluno está inserido na escola, a escola reflete o que vive a sociedade, a escola e o primeiro grupo social depois da família por essa razão a formação adequada dos profissionais da educação é de grande relevância para a estrutura emocional, psicológica daqueles que diariamente lidam com realidades diferentes em sala de aula.

Outra forma (causa) de violência é a falta de acesso a estruturas básicas como saneamento, moradia digna, emprego, acesso a escola, saúde entre outros. A falta de recursos ou recursos limitados para investimentos em políticas públicas que agem diretamente no foco do problema quando diagnosticado agrava as causas e as consequências da violência escolar.

3.10 ANÁLISE DOS DADOS E SUGESTÕES DE MELHORIAS

A escola deve reconhecer que existe a violência própria do ambiente escolar na maioria das vezes manifestadas pela relação de atritos entre alunos, discriminação e exclusão social. Essas manifestações devem ter solução pedagógica imediata no sentido de evitar que evoluam para problemas mais graves.

Os dados mostram que a violência é uma realidade nas escolas de ensino fundamental do município de Caxias do Sul comparado com o relatório da UNESCO/2001 onde a violência física tem o maior índice registrado, em Caxias do Sul, as ocorrências com maior índice é as agressões físicas seguidas de agressões alunos/professores.

Com a implementação do programa CIPAVE em 2007 e o CIPAVE online em 2010 teve uma redução de quase 51% comparando 2010 com 2013, e nas ocorrências registradas neste período nas 86 escolas municipais de ensino fundamental de Caxias do Sul como podemos ver no quadro 2.

Quadro 02 - Registro das ocorrências online 2010-2013

CIPAVE - ONLINE 2010 A 2013			
Ano	Registros	Percentual	
2010	6.193	-	-
2011	4.456	28%	28%
2012	3.839	13%	38%
2013	3.024	21%	51%

Fonte: Adaptado SMED 2010 a 2013

Como sugestão de melhoria no formulário online, incluir a violência simbólica que ocorre por meio de quebra das regras, normas habituais e culturais de uma sociedade desigual,

separar o que é indisciplina de outros registros não identificados, somente assim tem claro o diagnóstico da realidade de cada escola.

A construção de quadras de esportes nos bairros com maior índice de violência seria uma maneira de ocupar as crianças e adolescentes no turno inverso da escola. O relatório mostra que as ocorrências registradas por faixa etária com índice mais elevado é de alunos com idade entre 13 a 16 anos, sendo os alunos do sexo masculino e no período da manhã, isto mostra que os mesmos precisam de alternativas e atividades no turno inverso da escola como prática de esportes, oficinas e até mesmo iniciação ao trabalho.

Como sugestão para próxima pesquisa, propõem-se investigar para onde vão as crianças, adolescentes e jovens que sofrem ou são vítimas de violência escolar? Qual seu futuro? Qual expectativa de vida?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, foi possível perceber o quanto nossas crianças e adolescentes estão vulneráveis e desprotegidos a mercê da violência, drogatização e desamparado, muitas vezes por aqueles que deveriam proteger, cuidar, educar e mostrar um caminho melhor. É de responsabilidade dos pais educar seus filhos e inserir na sociedade pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, cidadão autônomo naquilo que fazem.

A violência escolar está longe de esgotar o assunto é uma realidade nas escolas em todo mundo, na década de 1950 o tema já era motivo de estudo nos Estados Unidos (UNICEF, 2001), no Brasil a partir de meados dos anos 90 a violência escolar refere-se as agressões contra patrimônio e contra a pessoa (alunos, professores, funcionários.) (ABRAMOVAY, 2003).

Mas o que leva a violência nas escolas? Neste sentido, este trabalho teve como principal objetivo analisar os índices de violência, suas causas e consequências e a implantação de projetos e programas no combate a violência escolar no período de 2009 a 2013, nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul - RS.

O programa CIPAVE foi implementado em 2007 em uma escola piloto devido o alto índice de violência na escola e no seu entorno, mas somente em 2010 os registros passaram a serem online, isso fez com que a estrutura e os registros fossem separados por ocorrências, facilitando assim a identificação e a separação dos mesmos.

É através de seminários de socialização de boas práticas que as escolas municipais compartilham suas experiências, demonstrando os projetos implementado nas escolas visando combater a violência escolar, é exposto suas dificuldades e os êxitos, que lograram no período do desenvolvimento dos projetos.

Os vídeos e teatros produzidos pelos alunos com diversos temas como gravidez na adolescência, corrente do bem entre outros, faz com que o aluno crie autonomia, reestabeleça sua autoestima, melhore suas atitudes no dia a dia e sintam-se como parte da instituição de ensino. Tendo uma visão do ambiente escolar como um todo onde se aprende a conviver com as diferenças e a formação de valores. Os vídeos e teatros são exibidos no teatro municipal para toda a comunidade escolar.

Pude perceber que o programa CIPAVE teve mais aceitação em sua implantação e desenvolvimento nas escolas de ensino fundamental no município de Caxias do Sul, em escolas de porte pequeno e médio, nas escolas de porte grande existe um número maior de atores envolvidos como professores, funcionários e alunos, este fato ocorre principalmente em

relação aos professores que dificilmente entram no consenso da necessidade de unir as forças num objetivo comum e abraçar a causa. Outro fato também são os professores de séries finais (quinto ao nono ano) que tem como interesse passar o conteúdo não levando em conta as dificuldades, limitações o histórico social, econômico em que o aluno esta inserido, que muitas vezes este meio onde o aluno está inserido gera violência, na maioria das vezes é as causas da violência escolar.

Após ler livros, artigos, relatórios da UNICEF e UNESCO percebe-se que muitas vezes não está definido o que gera a violência escolar suas causas e consequências para a sociedade e para o cidadão, mas foi através desta pesquisa e em contato com os entrevistados que percebe-se o quanto as famílias desestruturadas é a principal causa da violência escolar, quando o aluno é inserido no ambiente escolar com dificuldades, problemas, violento percebe-se que o problema não esta somente no aluno e sim na família, no ambiente familiar em que o mesmo vive. Outra causa ainda relacionada com a família, é que os pais delegam à escola a educação dos seus filhos o que seria de sua responsabilidade, a escola deve ser responsável pela escolarização e os pais a educação, mas isto não está ocorrendo nos dias atuais.

O aluno que tem sua família estruturada (pai, mãe, irmãos) e que se preocupam com seu bem estar, ingressa na escola e terminam seus estudos, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e tem continuidade nos estudos sem nunca ter um registro de ocorrência na escola. A escola não esta cumprindo com o seu papel na sociedade, não está agindo como agente pacificador e transformador dos indivíduos, o ambiente escolar deve ser de socialização, inclusão social um agente transformador e mostrar para a sociedade que é possível sonhar mesmo com uma realidade pouco favorável.

Entretanto, foi identificada nesta pesquisa a relação das famílias desestruturadas com a violência escolar. A família é a base da sociedade, é através da família que o indivíduo assimila os valores fundamentais, afeto, cumplicidade, solidariedade, amor e a formação da conduta do cidadão para vida toda. A entidade familiar tem um valor relevante na sociedade, uma família bem estruturada pode gerar indivíduos equilibrados e atuantes positivamente na sociedade. As famílias desestruturadas geram indivíduos inseguros, carentes de valores, afeto, sem autonomia afetando assim as relações sociais e a sociedade como um todo.

Considera-se que o município de Caxias do Sul tem investido através da SMED em projetos e programas no combate a violência escolar, mas ainda tem muito a fazer como a continuidade na formação dos professores para atuarem em sala de aula, infraestrutura nas

escolas em bairros de classe baixa, construção de quadras de esportes e aumentar o número de profissionais como Psicólogos, Assistentes Sociais para atender a demanda dos 40 mil alunos matriculados nas 86 escolas municipais.

Não basta somente combater a violência quando já instalada nas escolas e na sociedade. Precisa-se investir em políticas públicas com o foco nas famílias, pois a relação pai, mãe, filho e irmãos é uma realidade profunda e intrínseca no ser humano, o fracasso na família pode desencadear uma série de situações de desequilíbrio no aspecto individual, psicológico e social. Se a família vai bem, toda a sociedade tem a ganhar. Nesse sentido, cabe ressaltar que o município de Caxias do Sul não possui políticas públicas voltadas para as famílias.

Acredita-se que as consequências da violência escolar registrada nos índices dos relatórios da CIPAVE que são agressões físicas entre alunos, agressões de alunos a professores, ameaças, bullying, furtos por alunos, desentendimentos familiares, porte de armas, drogatização, abuso sexual e *cyberbullying*, podem ser solucionadas através de políticas públicas, palestras, socialização capacitação de professores e principalmente com ações preventivas com alunos e pais e a comunidade escolar principalmente com foco na família. Outras consequências geradas pela violência escolar são medo, ansiedade, tristeza, falta de concentração nos estudos, abandono e reprovação escolar.

Os vídeos com brigas, agressões entre alunos postados na internet cada vez mais frequentes, mostra a falta de controle dos pais sobre os filhos que quando questionados dizem que realmente os filhos foram deixados de lado em função do trabalho, pois se vive numa sociedade consumista onde cada dia tem que trabalhar mais para suprir as necessidades dos próprios filhos. Talvez seja uma maneira das crianças e adolescentes chamarem atenção dos pais e autoridades que eles existem e necessitam de cuidados, atenção e proteção.

A violência escolar acaba sendo reflexo da sociedade. A escola faz parte da sociedade e o aluno está inserido na escola. Fatores como história de vida, aspectos sociais, culturais, econômicos e o meio em que o aluno está inserido são fatores relevantes que os gestores devem levar em conta ao traçarem os objetivos a serem alcançados no projeto político pedagógico de cada escola.

O presente trabalho limitou-se a pesquisar os índices as causas e as consequências da violência escolar e os programas implementados para esse fim no período de 2009 a 2013, não houve comparação com outros departamentos ou secretarias do município de Caxias do Sul e nem com outros municípios da região.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam et alii. **Escola e Violência**. Brasília: UNESCO, 2002
- ABRAMOVAY, Miriam. RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Versão Resumida Brasília: UNESCO. Brasil, Rede Pitágoras 2003.
- ABRAMOVAY, Miriam (coord.). **Cotidiano das Escolas: Entre Violências**. Observatório de Violência, Ministério da Educação: Brasília: UNESCO, 2006. Disponível em. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265por.pdf>>. Acesso em 10/03/2015
- AMARO, Sarita. **Crianças Vítimas de Violência**. Das sombras à genealogia da resistência. Uma nova teoria científica. 1º edição. Porto Alegre: Editora EDIPUCRS 2003.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. **NBR 6023**: informação e documentação -Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.
- _____. **NBR 14724**: informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito - Apresentação. Rio de Janeiro, 2012a.
- _____. **NBR 6027**: informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2012b.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. LDA, 2007.
- BARROS, Jussara. **Escola X Violência**. Disponível em. <<http://www.brasilecola.com/educacao/escola-x-violencia.htm>>. Acesso em 19/01/2015.
- BEST, J. W. **Como Investigar En Educación**. 2ª ed. Madrid: editora Morata. 1972
- BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federal do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/1996. Brasília: 1996
- BRUINI, Eliane da Costa **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em. <<http://www.brasilecola.com/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 20/01/2015.
- DALFOVO, Michael Samir. LANA, Rogério Adilson. SILVEIRA, Amélia. **Métodos Quantitativos e Qualitativos: um Resgate Teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF. **O Bê-á-Bá da Intolerância e da Discriminação**. Sistema de Notificação e Detecção da Violência em Escolas Públicas, 2003-2004. Disponível em < http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf> Acesso em 19/01/2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2005.

GUIRALDELLI, Paulo Júnior. **História da Educação**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Rio de Janeiro, 2013.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE. **Informações Complementares**. Disponível em: < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul> >. Acesso em: 24/02/2014:20hs.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfica e Estatística – Caxias do Sul**. Disponível em< <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430510> . Acesso em 19/01/2014.

LYRA, Jairo. **Inversão de Valores**. Disponível em. <http://www.jairolyra.com.br/> acesso em 18/01/2015

MANZINI, E. J. A. **Entrevista na Pesquisa Social**. Didática, São Paulo, v.26/27, p.149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: editora atlas S.A. 2003

Ministério da Educação e Cultura do Brasil - MEC. **Educação Básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=293&Itemid=358 >. Acesso em 19/02/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **Ensino Fundamental**. Disponível em <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=253>. Aceso em 15/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **Educação de Jovens e Adultos**, Disponível em <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=254>. Aceso em 15/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **SAERS**. Disponível em< <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=255> . Aceso em 15/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **IDEB**. Disponível em< <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=256>>. Aceso em 18/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **Educação Infantil**. Disponível em< <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=257>>. Acesso em 18/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **Educação especial**. Disponível em< <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/texto.php?codigo=258>>. Acesso em 18/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. Secretaria Municipal da Educação. **Projetos e Programas desenvolvidos através da SMED**. Disponível em< <http://www.caxias.rs.gov.br/educacao/>>. Acesso em 18/01/2015.

Prefeitura de Caxias do sul. **Cartilha de Orientações à Segurança Escolar da CIPAVE**. Caxias do Sul, 2011.

Secretaria da Educação do Paraná. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional – FUNDEPAR. Departamento de Formação dos Profissionais da Educação. **Enfrentando à Violência na Escola**. Disponível em. < <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=606>>. Acesso em 19/01/2015.

SAVIANI, Dermeval. **História da História da Educação no Brasil**: Um Balanço Prévio e Necessário. São Paulo, 2008.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **O Estado e os Problemas Contemporâneos**. Departamento de Ciências da Administração/UFSC. Florianópolis: CAPES, UAB, 2009.

TOMAZETTI, Cristiane Rodrigues de Oliveira, **A Violência nas Escolas Públicas**. Disponível em. < <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/36867/a-violencia-nas-escolas-publicas>>. Acesso em 19/01/2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL
PÓLO PICADA CAFÉ

Questões que nortearão as entrevistas (dados primários) com os coordenadores do programa de combate a violência nas escolas municipais no município de Caxias do Sul - RS

- 1) Na tua visão, quais as principais causas da violência escolar? Por quê? O que provoca a violência na escola? Por quê? Como a violência poderia ser evitada? Por quê?
- 2) Na tua percepção, quais as consequências geradas pela violência nas escolas municipais e no entorno das mesmas? Por quê? Podem-se evitar/minimizar estes agravos?
- 3) Sabes dizer quais projetos foram executados no período de 2009 a 2013? Podes descrevê-los? Sabes se eles tiveram êxito? Por quê?
- 4) Sabes quais projetos estão em andamento para minimizar a violência nas escolas? Podes descrevê-los?
- 5) Podes citar tipos de violência entre alunos, entre alunos e professores, entre pais e alunos, entre alunos e direção? Cite com maior riqueza de informações que for possível.
- 6) Sabes dizer quais os atores estão envolvidos na CIPAVE?
 - *Qual o papel de cada um?
 - *Polícia civil;
 - *Polícia militar;
 - *Guarda municipal;
 - *Polícia Rodoviária Federal;
 - *SMED;
 - *Escola;
 - *Pais/alunos;
 - *Comunidade em geral.
- 7) Sabes quais os resultados obtidos com a implementação dos projetos para reduzir a violência nas escolas municipais de Caxias do Sul – RS?
- 8) Analisar juntamente com os entrevistados (coordenadores dos projetos) os índices de violências no período estudado sua redução/aumento.
- 9) No seu ponto de vista, o que pode melhorar? Por quê? De que forma? Como pode ser conduzido? Quem pode colaborar? Quando pode ser realizado?

APÊNDICE B - Ações das atividades dos eixos do programa CIPAVE

Escola Pública de Trânsito - Figura I



Fonte: SMED

Círculo da Paz - Figura II



Fonte: SMED

Apresentação de Teatro - Figura



Fonte: SMED

Guarda Municipal – Figura IV



Fonte: SMED

5º Comando Regional de Bombeiros – Figura V



Fonte: SMED

12º Batalhão de Polícia Militar – Figura VI



Fonte: SMED

Polícia Rodoviária Federal – Figura VII



Fonte: SMED

Ônibus do programa CIPAVE – Figura VIII



Fonte: SMED

Socialização de Boas Práticas – Figura IX



Fonte: SMED